

# TSURU

## Arapongagem dos Bolsonaros



O ex-presidente criou um sistema próprio de informação – a Abin paralela – e tentou formar o seu exército particular para espionar inimigos, elaborar dossiês contra autoridades e montar uma rede de proteção aos filhos. Nem mesmo na ditadura tantas pessoas foram monitoradas ilegalmente. O objetivo era dar um golpe de Estado. O que ainda precisamos saber sobre esse período obscuro do governo passado?



O G20  
E O PLANETA  
TÊM UMA  
NOVA CAPITAL:  
O RIO.



O Rio vai brilhar mais uma vez.  
Vamos sediar o G20, o encontro anual  
dos principais líderes mundiais.

Isso significa que seremos palco para  
assuntos importantes, como economia,  
política, meio ambiente e muito mais.  
Mais uma prova de que o Rio vai além  
das praias, do sol e da nossa gente  
que é gente de verdade.

O RIO É CULTURA,  
INOVAÇÃO E FUTURO.  
É TUDO ISSO E MUITO MAIS.



## ENTREVISTA

JOÃO DORIA

Ex-governador do estado de São Paulo

# “PRECISAMOS DE UM AMPLIO PACTO DE PACIFICAÇÃO NACIONAL”

Por Germano Oliveira

Em abril de 2022, João Doria era governador de São Paulo e havia se lançado candidato a presidente da República, depois de ter vencido as prévias no PSDB, ao qual era filiado. Depois de divergências internas no partido, ele deixou o governo, desistiu da candidatura, se desfiliou da legenda e abandonou a política. Hoje, dedica-se ao mundo empresarial, presidindo o Lide, e promovendo seminários no Brasil e exterior para atrair investimentos para o estado, de onde acompanha os movimentos da economia. Ele julga que o Brasil de Lula melhorou, mas o País ainda sofre com a divisão entre lulistas e bolsonaristas. Por isso, defende um amplo pacto de pacificação nacional entre Poderes e também de união entre a população. Reconhece que quando era político cometeu exageros e se exarcebou, sobretudo contra o presidente Lula. Por isso, lhe pediu desculpas publicamente.

### DÉFICIT ZERO

“Não há incompatibilidade entre fazer investimentos sociais e manter o controle fiscal”, diz João Doria



**O escândalo da Abin paralela, com a investigação sobre Alexandre Ramagem, já está chegando a Bolsonaro. Mas o ex-presidente está sendo investigado também por tentativa de golpe e pelo negacionismo na Covid-19. Acha que ele precisa ser preso?**

Toda pessoa que comete crimes precisa ser julgada. Seja quem for, não dá para pressupor a culpabilidade e já dar a indicação de prisão. Há suspeitas, e elas se materializam, e é preciso que haja investigação com amplo e pleno direito de defesa para depois, eventualmente, o processo de punição.

**O sr. está afastado da política**

**partidária há quase dois anos. Neste período sua vida mudou muito. O sr. era governador, mas teve que abandonar tudo e se dedicar aos seus negócios. Sente falta da política, ao ponto de querer voltar a ela?**

Tenho boas recordações da política. São boas memórias sobre os seis anos em que vivi a política, mas não quero retornar. Não tenho mágoa nem ressentimentos, trago só as boas lembranças. Só que eu tomei uma decisão: voltar de onde vim, à iniciativa privada, onde quero permanecer.

**Quando o sr. foi prefeito, e depois governador de São Paulo, fez duros ataques ao PT e ao presidente Lula. Disse que levaria chocolates para ele na cadeia. O sr. já fez um mea culpa, mas por que fez as críticas?**

Depois que saí da vida política, da vida partidária, fiz uma profunda reflexão. Percebi que fui injusto com algumas pessoas. Exacerbei, exagerei em alguns aspectos, na linguagem, nas manifestações. Eu quero ter a minha consciência tranquila. Pedir desculpas não é prova de fraqueza. É demonstração de grandeza, de querer ter uma leveza de alma e no coração. Então eu entendi que, em relação ao presidente Lula, cometi excessos em frases e colocações. Já pedi desculpas publicamente a ele e a outras pessoas, como em relação ao vice-presidente Geraldo Alckmin. Isso me deixa tranquilo em relação à minha alma e pacificado do ponto de vista da minha consciência.

**Como avalia o primeiro ano do terceiro mandato de Lula?**

Fazendo uma avaliação, é meio copo cheio. Algumas conquistas ocorreram e é preciso reconhecer. Primeiro, na parte econômica. O ministro Fernando Haddad foi uma grata surpresa, não se esperava que ele fosse tão aberto ao diálogo, fosse querer ouvir e compreender demandas, querer saber sobre as reivindicações do setor privado, do setor financeiro, do setor



**“O ministro Fernando Haddad foi uma grata surpresa. O Brasil melhorou a sua condição econômica”**

produtivo como um todo. E ele deu essa demonstração. Foi uma surpresa agradável. Teve uma boa conduta no cargo. O Brasil melhorou a sua condição econômica, obteve melhora no grau de avaliação das agências internacionais. Houve um avanço na questão fiscal, a reforma foi uma conquista, assim como o arcabouço fiscal e a pacificação nas relações com o Banco Central. Foram aspectos vitoriosos neste primeiro ano. E há a questão ambiental. Podemos ter dúvidas ou posições não coincidentes com a ministra Marina Silva, mas de fato o Brasil entrou em outra agenda no plano ambiental, realista, positiva e protetora ao meio ambiente e às reservas ambientais. Avançou na compreensão da importância das comunidades indígenas.

**A despeito dos pontos positivos, há alertas, sinais amarelos, em relação a questões como descontrole fiscal, em que dificilmente chegaremos ao déficit zero. O sr. acha que corremos um risco de uma virada negativa neste processo?**

A inflação decresceu, o controle fiscal foi efetivado, os investimentos internacionais foram ampliados. Foram pontos importantes. E também há a responsabilidade jurídica. O Brasil não poderia correr o risco de apresentar razões para que os investidores internacionais tivessem dúvidas sobre a estabilidade jurídica do País. Tenho viajado bastante nos últimos 14 meses e a estabilidade jurídica e o controle fiscal são os pontos mais preocupantes junto aos investidores internacionais.

**Lula tem dito que se não houver recursos para área social, é melhor não insistir no déficit zero. O sr. acha que o déficit zero é indispensável para a economia não desandar neste ano?**

Não há incompatibilidade entre fazer investimentos sociais e manter o controle fiscal. Um não é inimigo do outro.

**Como o sr. vê as divergências do governo com o Congresso? Os parlamentares aprovam uma lei, como foi o caso da desoneração da folha de pagamento, mas o governo passa por cima disso e veta. Os congressistas derrubam o veto e o presidente edita uma MP desconsiderando a decisão dos parlamentares. Está havendo uma guerra entre os Poderes?**

Sempre há posições dispares nas relações entre Legislativo e Executivo, e até mesmo com o Judiciário. Faz parte do jogo político e deve ser mediado com diálogo e entendimento >>

## Entrevista/João Doria

para que as dificuldades e dúvidas possam ser superadas, mas não de forma impositiva e sim de maneira propositiva.

### Há também divergências entre Congresso e Judiciário, como na questão do marco temporal. Está na hora de ter um pacto de pacificação nacional entre os Três Poderes?

O Brasil precisa de um pacto de pacificação amplo entre os Poderes e a população. O entendimento se faz com base no diálogo e no respeito ao contraditório. As ações impositivas não são construtivas, assim como as que evocam o passado. O que pode ajudar a construir um país melhor é compreender, perdoar, saber dialogar e construir as melhores oportunidades para o Brasil. Tudo isso no campo dos Três Poderes. Medidas arbitrárias e autoritárias, sejam quais forem as origens, não são construtivas. A própria população precisa saber interpretar estes gestos pacificadores para que a nossa vida seja menos divisiva, para o País sair da situação de confronto. Hoje o Brasil ainda é metade Lula, metade Bolsonaro. Eu gostaria que fosse inteiramente Brasil.

### Imaginava-se que haveria pacificação depois da eleição de 2022, mas aí houve o 8 de janeiro e a tentativa de golpe. O sr. acha que os bolsonaristas queriam mesmo dar um golpe de estado e tirar o Lula do poder?

Não tenho dúvida de que houve uma tentativa de desestabilização do país. Resultaria em golpe? Não sei. Foram atos graves e que merecem condenação, e que precisam ser apurados pela Justiça. Os Poderes foram invadidos e afrontados. Isso é inaceitável. Mas não podemos seguir, nos próximos anos, relembrando esses fatos e fazendo disso uma condenação permanente. Não vai contribuir para a pacificação do país. Quanto mais pessoas pacificadas tivermos no País, do ponto de vista político, e do ponto de vista da cidadania, será melhor. Sem confrontos, as consequências serão positivas, seja na geração de empregos ou em mais oportunidades de crescimento.

### Já se fala novamente no acirramento da polarização nas próximas eleições municipais. O próprio presidente Lula disse que a disputa em São Paulo será entre ele e Bolsonaro. A tensão permanecerá no ar?

Não é razoável que você coloque eleições municipais como se fossem nacionais. Não é justificável resgatar o "nós contra eles" nessas eleições. Eleições municipais devem refletir os interesses e carências das cidades, os

desejos da população nos planos social, econômico e de infraestrutura. O viés político não deveria predominar.

### Lula fala em um eventual quarto mandato. Essas eleições de 2024 podem ser um termômetro para 2026?

Ainda é muito cedo. O ideal é que o presidente esteja concentrado em fazer uma boa gestão e comandar o País. Entendo que a atenção e o foco no povo e no País é o mais importante do que as eleições de 2026.

### Mas o sr. sempre foi contra a reeleição, certo?

Sempre fui contra e nunca admiti participar de uma reeleição. Acho que, numa reforma política, ela deveria ser suspensa. O Brasil deveria ter uma única eleição, conjunta, a cada cinco anos, para evitar desgastes, despesas e as paralisações determinadas a cada dois anos. Seria um único mandato de cinco anos para presidente, governador e prefeito.

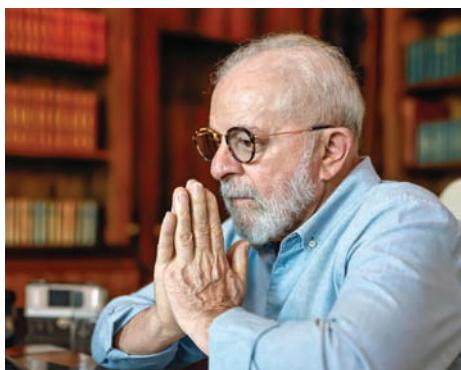
### Com Bolsonaro inelegível, o sr. acredita que será viável o surgimento de uma terceira via? O senhor foi um candidato da terceira via. Há espaço para essa opção no Brasil ou essa esperança acabou?

Não acabou. Quem define uma candidatura e a elege é o povo. Ninguém pode estabelecer de antemão o que vai ser votado pela população. Cada eleitor tomará a sua decisão. É perfeitamente possível que possam surgir outros nomes além dos candidatos à reeleição ou dos candidatos de sempre. Há tempo para surgirem outros nomes, principalmente para as eleições presidenciais.

### Voltando ao início, em que falávamos que o sr. havia retomado sua vida profissional, especialmente seus negócios à frente do Grupo Doria, o sr. acaba de voltar da China onde fez um importante seminário para a atração de investimentos. Como o Brasil pode se beneficiar desse grande volume de recursos gerar desenvolvimento?

Os movimentos do Lide no plano internacional não só trazem recursos, mas como reforçam a boa imagem do Brasil. É o papel do Lide, que trabalha pelo Brasil. Nós temos 18 unidades internacionais, estamos em todos os continentes. Só no ano passado fizemos oito eventos internacionais. Em 2024 serão 12 eventos, todos voltados a promover o Brasil no campo econômico, no plano institucional, sempre mostrando as oportunidades que o país oferece para investidores internacionais. ■

“Entendi que, em relação ao presidente Lula, cometí excessos e já pedi desculpas publicamente a ele”





# CASHBACK OU RECOMPENSAS: SUA EMPRESA SABE QUAL ESCOLHER?



O cashback (dinheiro de volta, em português) consiste em um programa de recompensa ao consumidor, em que é possível ter de volta uma parcela do dinheiro investido em um produto ou serviço.

Além desse retorno, muitos programas de cashback contam com parceiros, permitindo que você compre algo (combustível, uso em aplicativos de comida, etc) com a quantidade acumulada do "dinheiro de volta". Mas isso também pode levar um tempo, ou seja, pode demorar para seu cliente sentir que "recuperou algo".

Para usar esses programas, é necessário se cadastrar em uma plataforma específica ou fazer download de aplicativos. Depois, basta fazer a compra do produto em um site parceiro e, antes de finalizar a aquisição, é só ativar a opção do cashback. O retorno do dinheiro pode variar em diferentes porcentagens.

Após a finalização, a loja parceira tem um prazo para avisar o intermediário sobre a compra, para que o dinheiro volte ao cliente ou fique disponível em forma de descontos, vouchers e cupons.

É bem comum que haja confusão entre ações de cashback e estratégias de marketing de recompensas. De fato, ambas têm semelhanças, como a oferta de uma experiência única de compra ao cliente. Porém, o marketing de recompensas trabalha com a oferta de algo diferenciado ao cliente no valor da compra, sem necessariamente requisitar um cadastro.

Além do mais, os programas de cashback tornam as relações entre marca e público puramente transacionais, tendo um impacto relativamente baixo no reconhecimento da sua organização. Por outro lado, o **marketing de recompensas oferece opções personalizadas ao cliente**, aproximando a sua empresa dos valores e necessidade de cada comprador, proporcionando a eles viagens, idas ao cinema e até assinaturas de streaming.

As **recompensas instantâneas têm alguns pontos mais vantajosos**, como a aproximação da marca com o cliente, sendo uma ótima estratégia para aumentar a **conversão de leads** (potenciais clientes).

Segundo uma pesquisa realizada pela SmarterHQ, cerca de 90% dos consumidores estão dispostos a oferecer seus dados de comportamento de compra, em troca de benefícios adicionais para melhorar a experiência de compra.

Conheça algumas ações do marketing de recompensas:

## GRATIFICAÇÃO INSTANTÂNEA

As gratificações instantâneas são brindes que os clientes recebem na hora, após realizar alguma ação (compra de produto, cadastro em plataforma, etc.). Muitas empresas investem em brindes como infoprodutos, ou seja, trocam conteúdos de qualidade por dados de comportamento do consumidor. Assim, é possível realizar uma pesquisa de mercado mais assertiva.

## CONEXÃO EMOCIONAL

O marketing de recompensas é capaz de gerar uma conexão emocional com os seus clientes, pois se sentem especiais e vão lembrar da sua marca sempre. Como efeito, além de aumentar as taxas de conversão, você também conquista a fidelização do público e maior índice de vendas.

## MAIOR RETORNO DE VALOR

O maior retorno de valor depende fundamentalmente de boas estratégias de marketing. Com a oferta de recompensas instantâneas, muitos consumidores se sentem especiais, próximos da marca e não se importam tanto com o preço (ao contrário, eles dão importância à experiência de compra).

## MAIOR ENGAJAMENTO DO PÚBLICO

Outro resultado positivo do marketing de recompensas em comparação aos programas de cashback é o maior engajamento do público. Isso porque as pessoas passam a ver a sua marca com mais carinho e afetividade quando recebem uma recompensa, especialmente se ela for instantânea.

## RETENÇÃO DE CLIENTES

A retenção de clientes também aparece como uma vantagem competitiva do marketing de recompensas em relação aos programas de cashback. Muito disso deve-se à curiosidade do público em relação às recompensas instantâneas e porque o consumidor se sente valorizado pela marca.



**ifoodCard** CARTÃO-PRESENTE  
ifood

**primepass** INGRESSOS DE CINEMA  
EM REDES CREDENCIADAS

**NETSHOES** CRÉDITOS PARA  
COMPRAS NO SITE

**Faça parte dos maiores programas  
de relacionamento do Brasil.**

Divulgue as suas ofertas com a Minu  
para milhões de pessoas.

[www.minu.co](http://www.minu.co)

**minu**

## A POLÍCIA SECRETA DO CAPITÃO

**E**tão inconcebível como inacreditável. Mas vindo de quem veio pode ser encarado até como previsível. No abominável afã de um controle absoluto do Estado, de perseguição a adversários e de geração de falsas narrativas para proteger familiares e apaniguados, o sempre diabólico ex-presidente Bolsonaro resolveu transformar a Abin - a Agência Brasileira de Inteligência - naquilo que sempre desejou e disse que faria: uma espécie de polícia secreta a serviço de seus interesses pessoais. Meteu na entidade o braço-direito, chapa e homem de confiança, Alexandre Ramagem (candidato à Prefeitura do Rio), que fez da agência um quintal de traquinagens ilegais. Na ditadura brasileira, generais montaram seu serviço de informações (o famigerada SNI) para bisbilhotar e elaborar fichas de denúncias e patrulhamento aos opositores do sistema. Perseguiu, prendeu e torturou, com base nessa central de arapongagem, milhares de brasileiros. A cassação das liberdades individuais e a invasão de privacidade sempre estiveram no escopo de objetivos dessas máquinas, cuja atuação primordial e perversa era a de moer reputações alheias. Tal e qual ocorreu também com a temida polícia da SS nazista, de Adolf Hitler. Aqui, em pleno século 21, o senhor Bolsonaro achou por bem reeditar a prática e mobilizou-se para tanto. As evidências estão aí e ele mesmo já havia admitido esse intento numa reunião com ministros, quando revelou que montou um esquema privado de informantes, jactando-se de contar com uma rede "particular" de informação "que funciona". Está agora tornado público o tamanho do bicho que criou. Terrível conceber que recursos oficiais e legítimos de um órgão federal ficaram à disposição das trambicagens de um inquilino do Planalto. É mais um crime terrível no longo plantel de desvios desse capitão, que não encontra limites para as pretensões totalitárias que rotineiramente acalenta. O alcance e dimensão desses aparelhos de espionagem vão além da compreensão. Na escalada de seus trabalhos, normalmente atravessam e rasgam artigos fundamentais dos direitos dos cidadãos, praticam irregularidades constantes e contam com o beneplácito e incentivo direto do chefe de Estado de ocasião. Na administração pública não deveriam ser toleráveis governantes com pendor absolutista e que abusam das funções para as quais foram eleitos, mas ocorreu com Bolsonaro, sistematicamente, ao arrepio da Lei. A punição



às transgressões da natureza que ele cometeu deveria ser exemplar para que nunca mais se repita e que ninguém se sinta motivado a seguir pelo mesmo caminho. Monitorar o que certos despotas entendem ser potenciais inimigos do regime que buscam implantar é a essência da afronta à democracia. Essa que, aliás, não foi, decerto, um valor protegido ou mesmo defendido pela gestão anterior. Ao contrário. A sanha golpista do 8 de janeiro, com a participação direta do bolsonarismo, dá a dimensão do que estava em jogo, certamente contando com o envolvimento da Abin. Como instrumento de repressão, a espionagem efetivamente tem grande importância, inclusive para poder disseminar desinformação, dados truncados e demais artimanhas que visam a destruir indivíduos considerados "perigosos". Nessa temporada da "Abin paralela", com o aparato clandestino criado, estavam no alvo das ações desde ministros do Supremo Tribunal, como Gilmar Mendes e Alexandre de

Moraes, até o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia, jornalistas e críticos políticos. Mais grave: uma procuradora de Estado, diretamente envolvida nas investigações do assassinato da vereadora Marielle Franco, esteve na lista dessas operações, provavelmente para que as suas investigações no caso fossem coibidas. A troco de quê? Nas repartições da Abin, é agora sabido, bisbilhotava-se qualquer um e tentava-se, inclusive, o tráfico de influência para encobrir suspeitas de estelionato e lavagem de dinheiro por parte dos filhos do presidente. Não é pouca coisa. A vigilância ilegal gera desconfiança e insegurança em todos. A invasão de privacidade é um ultraje. Vai contra o valor essencial e universal das sociedades tidas como desenvolvidas e modernas. Contraíngere a liberdade de expressão e a dissidência é covardia em alto grau. Bolsonaro, ao que tudo indica, buscou isso, bem como articulou calculadamente o aparato de inteligência da Abin para atender a serviços sujos da família, visando a garantia de poderes desmedidos. Não é aceitável. Submeter os brasileiros a um estado policialesco que, invariavelmente, descamba para a repressão mostra a selvageria ditatorial do ex-mandatário, um caudilho da pior espécie que deveria ser banido definitivamente da cena política e trancafiado por seus delitos em série, que se estendem a diversas áreas de atividade. Que ninguém se esqueça: foi de uma imoralidade inominável o que realizaram em nome desse senhor das trevas.

■

fluência para encobrir suspeitas de estelionato e lavagem de dinheiro por parte dos filhos do presidente. Não é pouca coisa. A vigilância ilegal gera desconfiança e insegurança em todos. A invasão de privacidade é um ultraje. Vai contra o valor essencial e universal das sociedades tidas como desenvolvidas e modernas. Contraíngere a liberdade de expressão e a dissidência é covardia em alto grau. Bolsonaro, ao que tudo indica, buscou isso, bem como articulou calculadamente o aparato de inteligência da Abin para atender a serviços sujos da família, visando a garantia de poderes desmedidos. Não é aceitável. Submeter os brasileiros a um estado policialesco que, invariavelmente, descamba para a repressão mostra a selvageria ditatorial do ex-mandatário, um caudilho da pior espécie que deveria ser banido definitivamente da cena política e trancafiado por seus delitos em série, que se estendem a diversas áreas de atividade. Que ninguém se esqueça: foi de uma imoralidade inominável o que realizaram em nome desse senhor das trevas.



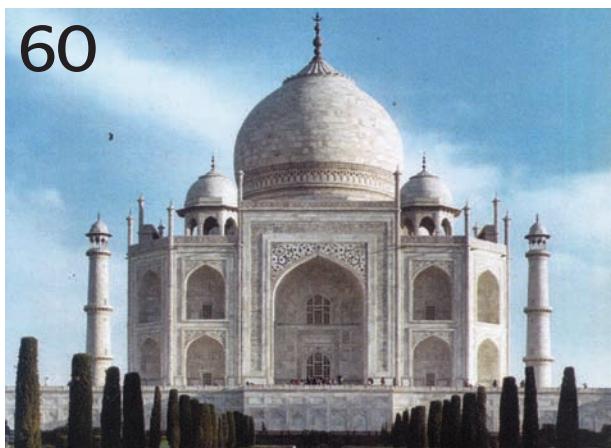
28

**BRASIL** O Brasil precisa passar por uma nova Reforma da Previdência Social para interromper a constante sangria da instituição?



36

**COMPORTAMENTO** A explosão da dengue no Brasil e a esperança de conter a doença no futuro com a descoberta de imunizante



60

**CULTURA** O livro *Branca é a cor do luto* conta com riqueza de detalhes jamais vista os bastidores da construção do Palácio Taj Mahal, no século XVII



20

**CAPA** Polícia Federal descobre que integrantes do clã Bolsonaro transformaram a Agência Brasileira de Inteligência em uma criminosa central de arapongagem, bisbilhotando, para proveito próprio, a vida de desafetos políticos

|                     |    |
|---------------------|----|
| Entrevista          | 4  |
| Brasil Confidencial | 14 |
| Semana              | 18 |
| Brasil              | 26 |
| Comportamento       | 32 |
| Economia            | 56 |
| Internacional       | 58 |
| Divirta-se          | 64 |
| Última Palavra      | 66 |



Você também pode  
ler ISTOÉ baixando  
a edição em seu  
Smartphone e tablet



por Eduardo Simões



Jornalista

por

## DEVAGAR COM O ANDOR

**P**assados 20 anos da criação do Facebook, ainda nem mesmo conseguimos progredir com a regulação das redes sociais, de modo a coibir seus abusos de ordem individual e coletiva, e ao menos três notícias recentes indicam que estamos caminhando rápido demais com os avanços tecnológicos, novamente atropelando a ética.

Elon Musk, dono da plataforma X (ex-Twitter), anunciou que sua empresa Neuralink realizou, no último dia 28, o primeiro implante cerebral de eletrodos em um ser humano. Já aprovado pela Food and Drug Administration (FDA), órgão americano com atribuições similares à Anvisa, o procedimento teria o objetivo de permitir, a posteriori, que uma pessoa controle computadores com a mente.

Segundo a Neuralink, a interface cérebro-computador poderá, no futuro, ajudar a interpretar sinais e tratar doenças como paralisia, epilepsia e doença de Parkinson. No entanto, um artigo publicado na revista *MIT Technology Review*, afirma que "a maioria das alegações médicas da empresa permanece altamente especulativa".

Musk, por sua vez, teria enchedo um conselho de supervisão de pesquisa animal, uma exigência governamental, com membros da Neuralink, que se beneficiam diretamente com o avanço das metas da empresa.

Tais conselhos devem garantir altos padrões de pesquisa e a confiabilidade dos dados, fatores levados em conta quando os reguladores decidem se medicamentos ou dispositivos médicos são seguros para uso em humanos.

Nos EUA, o grupo de direitos animais Comitê Médico para Medicina Responsável (PCRM) acusou a Neuralink de causar "sofrimento extremo" a macacos durante testes. Em um documento, o PCRM também sugere que houve manejo inseguro de implantes removidos dos cérebros de macacos, com risco de transmissão de doenças infecciosas.

O outro episódio é igualmente preocupante: imagens sexualmente explícitas da cantora Taylor Swift, criadas por inteligência artificial, inundaram recentemente as redes sociais. Compartilhada no X, uma dessas fotos foi visualizada 47 milhões de vezes antes que a conta responsável pela publicação fosse suspensa pela plataforma.

Ainda a propósito de inteligência artificial, o Spotify firmou uma parceria com a OpenAI para clonar as vozes dos apresentadores e participantes de podcasts e usá-las para dublar os programas em outras línguas.

O uso de IA em dublagem já havia acendido o sinal de alerta de profissionais nos Estados Unidos, no ano passado. A United Voices Artists (UVA), uma associação internacional criada para representar dubladores no mundo todo, lançou a campanha Real Voices, que pede a regulamentação da tecnologia.

O que está em jogo? A possibilidade da profissão ser substituída por ferramentas de IA, capazes de gerar, por exemplo, falas de atores estrangeiros em português. Em tempo: no Brasil, o público prefere filmes dublados a legendados.

## IA, A CHAVE PARA O ESG

**A**s Novas Tecnologias Sociais são soluções inovadoras que utilizam a IA para enfrentar desafios sociais e promover o desenvolvimento sustentável. Elas abrangem desde aplicativos e plataformas digitais até dispositivos e sistemas inteligentes que visam a melhorar a qualidade de vida das pessoas, promover inclusão social, reduzir desigualdades e resolver problemas sociais complexos. Mas o que se fala de mais moderno são as plataformas que transformam ações em relatórios que mensuram os resultados, transformando-os em gráficos – são os números dos impactos da prática do ESG. A maior dificuldade que o setor social tem é apresentar seus resultados com evidências plausíveis, é aquela velha história contra fatos não há argumentos. É necessário que haja evidências para justificar que as ações são de fato verdadeiras e que seus impactos transformam mesmo a vida das pessoas. O contrário é conhecido como o termo de "greenwashing", ele ocorre quando uma empresa faz alegações falsas ou exageradas sobre suas práticas ambientais ou comprometimento com a sustentabilidade, com o objetivo de se apresentar como mais sustentável do que realmente é. Trata-se de uma forma de marketing enganoso relacionado ao ESG.

As Novas Tecnologias Sociais são ferramentas que buscam solucionar problemas sociais por meio da IA. O ESG (Environmental, Social and Governance) refere-se a critérios ambientais, sociais e

**Erika Mota Santana**

Assistente Social

de governança utilizados para avaliar o desempenho das empresas. Estas plataformas já estão demonstrando também quais ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) são as mais cumpridas pelas empresas. Para você que está lendo esta coluna e ainda não sabe o que são os ODS, faça uma procura rápida no google, pois o cidadão corporativo não pode deixar de ter em seu repertório este conhecimento. A grosso modo é uma agenda global estabelecida pela ONU para promover a sustentabilidade em diversas áreas até 2030. A prática do ESG e dos ODS é pedagógica, e promove a transparência e a responsabilidade nas ações sociais e ambientais.

Mas como evidenciar os dois conceitos? Vou colocar como exemplo a plataforma "IS" que foi desenvolvida por brasileiros e está sendo considerada uma das melhores ferramentas a ser implantada nas empresas para demonstrativo material das ações de ESG. As plataformas sociais que incorporam os princípios ESG têm um papel importante no futuro, pois a digitalização permite uma maior transparência, engajamento e monitoramento das práticas sociais e ambientais das empresas, impulsionando a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. Para ter acesso a este recurso, o ideal é enviar um correio eletrônico para inteligênciasolidariaoficial@gmail.com, e convidar para uma demonstração, a descobrir que tudo que visa o futuro e continuidade utiliza-se de tecnologia IA. Mesmo as tecnologias sociais. Os ESG e os ODS se tornam respeitados quando são quantificados e mensurados. Este é o futuro para as novas tecnologias sociais.

**por Cristiano Noronha**

Cientista político

## "ORDENAMENTO JURÍDICO"

**E**m 1998 foi promulgada, durante a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, a Emenda Constitucional nº 19, que trazia uma Reforma Administrativa. A iniciativa era parte das medidas de estabilização fiscal implementadas após o Plano Real para consolidar o controle da inflação, reduzindo o gasto público com o funcionalismo. Uma questão fundamental era conter os altos salários.

Em 1989, o então candidato ao Planalto Fernando Collor de Mello cunhou o termo "marajá" para se referir a esse grupo de servidores privilegiados. Na época, os salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal foram utilizados como parâmetro - hoje, o valor é de R\$ 41,6 mil. A medida foi parcialmente implementada. Entretanto, algumas categorias conseguem, por meio dos chamados "penduricalhos", engordar bastante esse valor.

Reportagem publicada em *O Estado de S. Paulo* em 14 de janeiro mostrou que quase a metade dos procuradores e promotores dos Ministérios Públicos dos estados ganha acima do teto. E por quê? Porque há benefícios que se enquadram como indenização, estão livres de impostos e não se sujeitam ao corta-teto. De acordo com a reportagem, os 11,2 mil procuradores e promotores estaduais do País custaram cerca de R\$ 8,3 bilhões aos cofres públicos em 2023.

Ao jornal, os MPs asseguraram que a remuneração encontra-se em "integral consonância com o ordenamento jurídico vigente". Ah, bom! Houve um

procurador que, no ano passado, recebeu R\$ 204,2 mil (R\$ 178 mil líquido) em apenas um mês. Outro recebeu entre R\$ 114,4 mil e R\$ 172,2 mil em 2023. Por serem verbas indenizatórias, essa "gordura" fabulosa no contracheque acaba não sendo sequer analisada pelo Legislativo. São decisões administrativas. É quase um acordo de cavalheiros.

No Brasil, há lei que "pega" e lei que "não pega". Mas há também Emenda Constitucional que "pega" e que "não pega". Muito fácil encontrar argumentos jurídicos para manter privilégios com os quais o País não pode arcar.

Nossa Reforma Tributária, aprovada no ano passado e cuja regulamentação será enviada em breve ao Congresso Nacional, deve fazer do Brasil um dos países com o maior IVA (Imposto sobre Valor Agregado) do mundo. Dez estados e o Distrito Federal decidiram aumentar em até 2,5 pontos percentuais a alíquota do ICMS este ano. Ou seja, o ajuste vem na maior parte das vezes pelo lado da receita. Falta coragem para enfrentar privilégios de determinadas castas.

Só como cinismo o argumento de que tais benefícios estão alinhados com o ordenamento jurídico do País. Na verdade, trata-se de uma certa complacência entre os Poderes no sentido de não se atacarem privilégios de outros para que os seus não sejam também questionados.

# Frases

“ PERMITA QUE OS FRANCESES QUE ESTÃO MUITO DOENTES DEIXEM DE SOFRER”

FRANÇOISE HARDY, que foi um dos maiores nomes da canção na França e hoje está em estado terminal devido ao câncer, pedindo ao presidente Emmanuel Macron que legalize a eutanásia



“BACURAU TRANSFORMOU A MINHA VIDA, E NÃO SOMENTE A MINHA CARREIRA. PASSEI TRÊS MESES NO SERTÃO, E O SERTÃO É CHEIO DE MISTÉRIOS, COMO DIZIA GUIMARÃES ROSA”

BÁRBARA COLEN, atriz hoje consagrada, lembrando-se das filmagens de *Bacurau*, premiado pelo júri em Cannes



“O MOVIMENTO SE CORPORIFICOU DE FORMA MAGNÂNIMA PORQUE A GENTE SOFREU OU SOFRE OS MESMOS PRECONCEITOS, AS INTERRUPÇÕES DE NOSSAS FALAS”

ELAYNE CANTUÁRIA, juíza do Tribunal de Justiça do Amapá, que integra o grupo de magistradas que querem o cumprimento da regra de gênero

*“Eleição municipal é local. Claro que conta o aval, o apoio de alguém, uma recomendação. Mas não são esses os fatores decisivos”*

GERALDO ALCKMIN, vice-presidente do Brasil

**"NÓS SOMOS  
OS VELOCISTAS  
ATRÁS DA  
POESIA.  
E O RITMO SÃO  
OS NOSSOS  
CALÇADOS"**

**CARLINHOS BROW,**  
compositor,  
músico e cantor



***"Se ele realmente cometeu esse  
crime, com toda dor no meu  
coração, não mais poderemos  
ter qualquer tipo de relação"***

**MOHANA LESSA**, filha de Ronnie Lessa, acusado de ter sido o executor  
de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes

**"É preciso  
superar  
o abismo  
existente  
entre os  
bairros  
ajardinados  
e a periferia  
esquecida"**

**TABATA AMARAL,**  
deputada federal e pré-candidata à  
Prefeitura de São Paulo pelo PSB



**"Se não tenho  
os registros digitais  
de hoje conservados,  
será muito difícil  
no futuro poder  
fazer a história do  
tempo atual"**

**MOISÉS ROCKEMBACH**, professor de ciência  
da informação da Universidade de Coimbra, sobre  
a preservação de registros virtuais históricos



# Brasil Confidencial



**TESTE** Lula, Tyler Li, Rui Costa e Baldy: carro elétrico da BYD para Janja dirigir por um ano, de graça

## O farol de Lula

**Janja da Silvia** é o inverso de Mariza Letícia da Silva, falecida em 2018, e que durante os dois primeiros mandatos de Lula foi discreta, se recusava a falar com os jornalistas e não se imiscuía nos assuntos do governo. Ficou marcada por ter feito um canteiro com rosas vermelhas, em formato da estrela do PT, nos jardins do Alvorada. Janja não. É ativista política, militante petista e participa ativamente da gestão governamental, dá palpites e discute programas de governo. E, agora se sabe pelo próprio mandatário, que orienta o presidente, diz quando ele faz coisas erradas, chama-lhe a atenção e tem influência cada vez maior na Esplanada dos Ministérios. Em entrevista à uma rádio de Salvador, na semana passada, Lula disse: "Janja é uma espécie de farol, que me guia".

## Gabinete

Janja é tão dinâmica no governo que já reivindicou um gabinete próprio no Palácio do Planalto. Lula resiste. Afinal, ela não pode ter cargo no governo. Mas, ela insiste. "A primeira-dama dos EUA tem um", explica. Isso não a impede de despachar com auxiliares do presidente. Não perde uma agenda oficial. "Ela vive política 24h por dia", diz Lula.

## Chineses

Na terça-feira, 23, Janja acompanhou **Lula e Rui Costa** (Casa Civil), em visita da direção da BYD ao Palácio da Alvorada. O presidente da empresa, **Tyler Li**, junto com **Alexandre Baldy**, conselheiro da montadora, entregaram ao governo um SUV elétrico TAN, no valor de R\$ 500 mil, para que a primeira-dama o dirija por um ano para testes.



## A ver navios

**Aloízio Mercadante** (BNDES) apresenta um programa de estímulos à fabricação de navios, com incentivos à descarbonização da frota marítima, usando combustíveis como etanol e biocombustíveis. Diz que o BNDES vai dobrar em 2024 os recursos ao setor para R\$ 2 bilhões. Basta ver se não vamos repetir os erros dos primeiros governos petistas quando, estimulados por Lula, os três principais estaleiros quebraram.

## RÁPIDAS

\* O ministro Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) diz que o governo estuda um fundo para socorrer as empresas aéreas no valor de R\$ 6 bilhões. Elas sempre tiveram mamatas do governo e nem por isso os preços das passagens são competitivos com as estrangeiras.

\* Levantamento da Apex-Brasil mostra que os investimentos estrangeiros no País cresceram 68% no ano passado, com aplicações de R\$ 42 bilhões no território nacional, que geraram 83 mil novos postos de trabalho. Nada mal.

\* Ao contrário da Ford, que decidiu deixar o Brasil, a GM anunciou investimentos de R\$ 7 bilhões no País. O plano, apresentado a Lula, afasta o receio de que ela também deixasse o Brasil: demitiu 1,2 empregados no final de 2023.

\* Lula quer mesmo ficar em paz com as Forças Armadas. Ao cortar os R\$ 5,6 bilhões em emendas de comissão para ministérios do Centrão, como Turismo e Esportes, o presidente não mexeu em recursos para unidades militares.

## RETRATO FALADO



**“O plano Nova Indústria Brasil foi interpretado como proposta gastona, e não é”**

O vice-presidente **Geraldo Alckmin** disse, em entrevista ao “Valor”, que o programa anunciado segunda-feira, 22, para permitir a reindustrialização do País, com a liberação de recursos da ordem de R\$ 300 bilhões, não terá custos fiscais além dos já previstos no Orçamento e que o governo não fará aportes no BNDES. “O foco não é esse. O BNDES não vai distribuir dinheiro subsidiado”, disse Alckmin. O programa foi criticado pelo mercado, que teme benefícios a setores específicos.

## Sinal vermelho

A agricultura brasileira não vive um bom momento. Apesar do agronegócio ser o setor que vinha puxando o crescimento do PIB nos últimos anos, em 2024 a situação não é nada confortável. A maioria dos produtores vem colhendo safras menores este ano, sobretudo a de soja, que começa agora. E a queda nos preços internacionais das

commodities também está contribuindo para um cenário de “crise iminente”, como explica o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, que já relatou o problema a Lula e que deve se reunir com Haddad para discutir medidas de auxílio aos agricultores. O ministro acha necessária a criação de novas linhas de crédito para socorrer a classe.

## A derrota de Lula

Lula teve uma derrota acachapante ao tentar impor o nome de **Guido Mantega** no comando da Vale. Esqueceu-se que a empresa é privada e que o governo não manda mais lá. O atual presidente Eduardo Bartolomeu deve ser reconduzido. Lula, portanto, desgastou-se ao pedir que Alexandre Silveira pressionasse os conselheiros para pôr o amigo na presidência.



## Lances populistas

A campanha para a prefeitura de SP promete ser divertida. Nesta semana, Ricardo Nunes disse que ficou chateado com a saída de Marta Suplicy da prefeitura e que sua mulher até chorou. Já o candidato do PSOL, **Guilherme Boulos**, foi comer o popular sanduíche de mortadela no Mercadão, enquanto a socialista Tabata Amaral lançou a candidatura na laje de sua casa na Zona Sul.



## TOMA LÁ DÁ CÁ

TABATA AMARAL, DEPUTADA FEDERAL (PSB-SP)

**Como autora do projeto de lei que criou a poupança para que os alunos do ensino médio não deixem a escola, acha que ele acabará com a evasão escolar?**

Apresentei esse projeto há três anos para resolver a evasão escolar, que piorou muito com a pandemia.

**Quantos jovens serão beneficiados?**

Em torno de 2,5 milhões de estudantes terão acesso a recursos de R\$ 200 por mês. Além disso, cada aluno que terminar o ensino médio receberá R\$ 1 mil, que serão depositados em poupança para serem sacados ao final da formatura.

**Haverá recursos suficientes para atender o programa?**

Foi criado um fundo e já temos R\$ 20 milhões destinados ao programa. Temos a garantia de que haverá recursos pelos próximos três anos.



## Inadimplência

O ministro acredita que somente com a adoção de medidas preventivas é que o governo pode evitar que os agricultores sejam atingidos por efeitos colaterais, como inadimplência, falta de acesso a créditos novos e aumento das dívidas. As medidas precisam ser tomadas até março, defende Carlos Fávaro.

## Cancelado

O ex-ministro virou um economista rejeitado desde que contribuiu para o governo Dilma perpetrar a maior recessão da história e tê-la induzido a dar as pedaladas do impeachment. Antes da Vale, Lula quis colocar Mantega na transição para galgar cargos na equipe econômica, e não deu certo. Depois, tentou indicá-lo para o BID e também foi em vão.

# Coluna do Mazzini

## OS ESPIÕES DO CHEFE DA ABIN

A Polícia Federal conseguiu mapear os tentáculos do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) na sua gestão à frente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), e descobriu muito além do que imaginava. Ele nomeou espiões a seu serviço em diferentes órgãos. O emprego de agentes da Abin na administração federal é normal, uma forma de captar informações importantes para o Governo. Ocorre que, segundo as investigações, eles teriam municiado o Governo e Ramagem em demandas de interesse do clã Bolsonaro no Poder, e não em prol da soberania nacional. Um dos casos ocorreu numa agência reguladora. O agente integrado aos quadros passou a Ramagem, durante a eleição presidencial, informações preciosas que ajudaram a Polícia Rodoviária Federal a parar ônibus de potenciais eleitores de Lula da Silva nas estradas, nos dias da eleição. Um servidor já foi alvo de buscas pela PF no ano passado. As ramificações de Ramagem como suposto espião-mor a serviço de Bolsonaro estão sendo desvendadas.

**Ramagem teria nomeado agentes da Abin em autarquias e outros órgãos federais para bisbilhotar a seu serviço, não pela soberania nacional**

### Polícia mira o Faroeste baiano

O movimento "Invasão Zero", criado para contrapor o MST e os invasores, passou a ser investigado pela Polícia Civil depois da morte da líder indígena Maria de Fátima Muniz em Potiraguá (BA). Os investigadores descobriram quem disparou a arma e conseguiram mapear a principal articuladora do grupo. É Dida Souza. A empresária é lotada no TCE. Os investigadores já apuraram que ela articula a defesa dos envolvidos no homicídio com advogados. A assessoria do Movimento alega que "age de forma pacífica, ordeira e legalista" e que "não existe nenhuma relação de causa e efeito entre a vida pessoal de Dida Souza com as ações do Movimento".



### Sobre mar turbulento

Tem gente na cúpula do Governo de pulga atrás da orelha com a gestão do Petros, o fundo dos servidores da Petrobras, que fará novo Plano de Equacionamento de Déficit (PED), segundo fontes da Coluna. Não entendem como Previ e Funcef dão lucro, mas os petroleiros continuam a ver seu saldo naufragar em mar turbulento do mercado. A conferir.

### Dr. Luizinho entra na fila de Nísia

O estouro de casos de dengue colocou em xeque a ministra Nísia Trindade, na Saúde. Para palacianos, é inconcebível que a pasta não tenha se preparado no combate mais rigoroso diante do histórico da doença no período. Turma da fila não perdeu tempo. Aproveita para pedir a cabeça dela. O presidente da Câmara, Arthur Lira, já sinalizou que seu indicado para o cargo é o deputado federal do Rio de Janeiro Dr. Luizinho (PP), seu partido. O presidente Lula da Silva garante Nísia no cargo, mas há quem veja a possibilidade de uma aproximação melhor com a bancada fluminense e com o governador Cláudio Castro (PL).



por Leandro Mazzini



Colaboraram: Walmor Parente, Carol Purificação e Tom Camilo



## Libere nossa carne aí, meu amigo

O Presidente da Apex, o ex-senador Jorge Viana, tem pedido ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e a equipe da Secretaria de Defesa Agropecuária, o certificado de autorização para alguns frigoríficos de conhecidos do Acre, seu reduto eleitoral e que já governou. Eles querem exportar para a China. A demanda esbarra num porém bem técnico e na criteriosa equipe da pasta. Há ciência de que, até pouco tempo atrás, esses estabelecimentos eram meros abatedouros ou açougues, e não frigoríficos fiscalizados pelo MAPA. Os chineses continuam comprando carne de diferentes Estados do Brasil.

## Mistérios do Fiorino do sorvete

Por quatro anos no Governo de Dilma Rousseff, um misterioso Fiorino com propaganda de sorveteria ficou estacionado em frente ao Ministério da Justiça. O telefone anunciado não funcionava. Há tempos gente graúda tenta descobrir o que tinha lá dentro. O carro sumiu no Governo seguinte.

## Cacique com motorista

Faltam fiscais da Funai para visitar aldeias ocupadas País adentro - e no litoral - por especulação imobiliária e do agro. Na outra ponta, sobram carros. Mas para transportar indígenas doentes. Secretaria de Saúde Indígena, do Ministério da Saúde, contratou a Compliance Serviços de Locação para utilizar 98 veículos e 201 motoristas.

## A prospecção mineral

O deputado Neto Carleto (PP-BA) e o senador Efraim Filho (União-PB) emplacaram como Superintendente de Ordenamento Mineral da Agência Nacional de Mineração o advogado Cícero Pedro da Silva Filho, ligado à maior confusão no setor de mineração no Nordeste, o caso "Turmalina Paraíba". Os parlamentares estão prospectando algo?

## NOS BASTIDORES

### Segurança nacional

O Palácio já tem vidros blindados há muitos anos, desde o 2º Governo de Lula. No 3º andar, onde fica o gabinete. Agora, vão blindar toda a vidraça dos quatro andares.

### Passando na frente

Éverton Kapfenberger foi indicado para a diretoria de Agro do BB pelo líder do PT e pré-candidato ao Senado Zeca Dirceu. Cuidará do plano Safra. Objetivo do PT é indicar as diretorias que Lira almeja.

### Disputa por Tarcísio

Valdemar da Costa corre para garantir a filiação de Tarcísio de Freitas (Republicanos) no PL diante da aproximação de Gilberto Kassab com o governador. Aliás, se alguém tem dúvida, Kassab é quem controla a Prefeitura. Tudo passa por ele.

## Homenagem da VWFS

O empresário baiano Luiz Mendonça Filho, presidente do conselho de administração da companhia de gestão de frotas LM Soluções de Mobilidade, foi homenageado pela Volkswagen Financial Services Brasil.

# Semana

GUERRA

## É o definitivo fim da ONU. Suspeita-se de que terroristas do Hamas trabalhavam em seu interior



Criada em outubro de 1945, logo após o final da Segunda Guerra, a Organização das Nações Unidas (ONU) nasceu para mediar e mitigar divergências entre nações – evitando, assim,

que outro conflito global ocorresse. **Fracassou em sua missão, tornou-se um mero órgão decorativo.** Não bastasse isso, a ONU acaba de descobrir que tudo leva a crer que doze de seus

funcionários do departamento conhecido pela sigla UNRWA, responsável por ajudar palestinos, são integrantes do grupo terrorista Hamas. Mais? Tais funcionários, ao que tudo indica nas investi-

gações, tiveram participação no ataque a Israel em outubro passado, que deixou cerca de mil e quinhentos israelenses mortos. Foram afastados, é claro, e esse é o mínimo que se devia fazer. Agora, é preciso que a própria ONU seja avaliada para que não corramos o risco de ter mais terroristas camuflados sob a sigla. **Diversos países (entre eles, Japão, França, Itália, Alemanha, EUA, Inglaterra) já cortaram a ajuda financeira ao UNRWA.** A credibilidade da ONU no cenário mundial estava no nível zero. Agora, é negativa. **A simples suspeita justifica o seu fim e a criação de um órgão menos político e mais atuante para a paz mundial.**



**RELÍQUIA** Primeira edição de *Os Lusíadas*, de 1572, e Luiz de Camões: de onde surgiu o Velho do Restelo?



### PORTUGAL

#### O melhor evento literário do século 21

Para comemorar meio milênio de nascimento de **Luís Vaz de Camões**, o principal poeta que já passou pela humanidade e autor do poema épico *Os Lusíadas* (se é para relativizá-lo, só comparando-o com Virgílio, que escreveu *Eneida*), a Câmara Municipal da cidade portuguesa do Porto voltará a expor uma primeira edição da obra datada de 1572 (existem outras trinta e quatro pelo mundo, uma delas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). O evento visa a reconquistar o gosto da juventude de Portugal, pátria de Camões, pelo seu escritor mais relevante. O poema *Os Lusíadas*

exalta as navegações lusitanas, em particular o caminho para as Índias revelado por Vasco da Gama. Critica, porém, a ambição descabida pelos descobrimentos. Compõe-se de dez cantos com mil cento e duas estrofes. **Com a fala de um espectro**, o Velho do Restelo, constante no canto IV, Camões consegue perquirir a alma humana de forma inigualável. Serve tal fala, até hoje, como indicativa de tragédia aos que se apegam ao poder: “**ó glória de mandar, ó vã cobiça. Desta vaidade a quem chamamos Fama! Ó fraudulento gosto que se atiça...**”.

**RUMO A PARIS**  
Noite de protestos:  
contra o acordo  
da União Europeia  
com o Mercosul



## UNIÃO EUROPEIA O Levante dos Tratores

**Cerca de mil e quinhentos tratores e uma infinidade de barreiras feitas com feno — é Paris cercada. É, mais uma vez, a França convulsionada, país cuja população historicamente faz das barricadas e dos bloqueios nas ruas e estradas o seu canal de protesto contra o governo.** Na semana passada, os agricultores franceses agiram dessa forma para denunciar a política do governo que, segundo eles, vem-lhes causando prejuízos.

**O movimento, feito fogo, espalhou-se por toda a Europa, parte dele instrumentalizado pela extrema direita.**

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Agricultores, na França, reivindica um plano de remuneração justa



### A queda no PIB

A trajetória da participação do setor agrícola no PIB da França é desastrosa. Em 1949, quatro anos após o final da Segunda Guerra Mundial, era de **18,1%**. Vivia-se a época de reconstrução do país. Hoje o agronegócio pesa somente **2,1%** no Produto Interno Bruto.

à atividade agropecuária. “**Nosso objetivo não é aborrecer a vida dos franceses**”, declarou o presidente da Federação, Arnaud Rousseau. “Queremos é pressionar o governo e garantir soluções para a crise em nosso setor, com o país mergulhado na inflação”.

Especificamente, os manifestantes reclamam da brutal diminuição de receita, da inflação, concorrência estrangeira (principalmente o acordo negociado entre a União Européia e o Mercosul) e dos irrisórios valores das aposentadorias. O clima de revolta se agravou com o atropelamento e morte de mãe e filha em uma estrada interditada no sul do país.



**FUNDADOR**  
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)  
**EDITORA**  
Catia Alzugaray  
**PRESIDENTE EXECUTIVO**  
Caco Alzugaray

## ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL  
Carlos José Marques

DIRETORES  
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira DE EDIÇÃO: Antonio Carlos Prado  
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES  
Felipe Machado, Luiz Cesar Pimentel  
e Vásconcelo Quadros (Brasília)

### REPORTAGEM

Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás,  
Elba Kriss, Marcelo Moreira, Mirela Luiz  
e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES  
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Vicente,  
Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade,  
Ricardo Amorim, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

### ARTE

DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy  
EDITOR DE ARTE: Glauco Lara  
DESIGNERS: Sandro Soares e Wagner Rodrigues  
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ  
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO  
Gerente: Maria Amélia Scarcello  
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA  
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566  
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.  
Outras capitais: 4002-7334  
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)  
Assine: www.assine3.com.br  
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

### PUBLICIDADE

Diretor nacional: Mauricio Arbex Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira Diretora de Marketing e Projetos: Isabel Povineil Gerente executivo: Andréa Pezzuto Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira Contato: publicidade@editora3.com.br ARACAJU – SE: Pedro Amarante - Gabinete de Mídia • Tel.: (79) 3246-4139 / 99978-8962 – BELEM – PA: Glácia Diocesano - Dandara Representações • Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2757 – BELO HORIZONTE – MG: Célia Maria de Oliveira - la Página Publicidade Ltda. • Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 – CAMPINAS – SP: Wagner Medeiros - Wem Comunicação . Tel.: (19) 98238-8808 – FORTALEZA – CE: Leonardo Holanda - Nordeste Mkt Empresarial • Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 – GOIÂNIA – GO: Paula Centini de Faria - Centini Comunicação - Tel. (62) 3624-5570 / (62) 99221-5575 – PORTO ALEGRE – RS: Roberto Giannoni, Lucas Pontes - RR Giannoni Comércio & Representações Ltda. • Tel./fax: (51) 3388-7712 / 99309-1626 – INTERNACIONAL: Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda . Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo - SP, CEP: 05065-011. Tel.: (11) 3618-4200  
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo - SP  
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica - R. Osasco, 1086 - Guatiruinho, CEP: 07750-000 - Cajamar - SP



**RECEPÇÃO**  
Jair Bolsonaro  
e os filhos  
Carlos e  
Eduardo  
voltavam da  
pescaria e  
acharam que  
seriam presos  
pelos policiais  
federais em  
Angra dos Reis



Villas-Tature

# A máquina de espiãoagém



**E**ram 5h50 da manhã da segunda-feira, 29. Jair Bolsonaro e seus filhos mais velhos, Flávio, Carlos e Eduardo, estavam na casa da família em Mambucada, distrito de Angra dos Reis (RJ), divisa com Paraty, de onde, no dia anterior, haviam participado de uma live para, entre outras coisas, criticar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro conduz o inquérito que investiga a participação de membros da família na utilização ilegal do sistema de inteligência First Mile, da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), durante a gestão do ex-diretor-geral Alexandre Ramagem, que atualmente é deputado federal (PL-RJ). Acompanhados pelo deputado Coronel Luciano Zucco e Renato Araújo, candidato de Bolsonaro a prefeito de Angra, eles saíram para pescar em alto-mar. Jair e Carlos estavam de jet ski e os demais em um barco. Antes de saírem, haviam sido informados de que a Polícia Federal estava se deslocando para o local, mas preferiram fugir para não se encontrarem com os policiais. Enquanto passeavam de barco, a PF chegou à casa do ex-presidente, onde estavam vários de seus assessores, para realizarem operações de busca e apreensão de celulares e computadores, conforme autorização concedida por Alexandre de Moraes. Os federais já haviam feito buscas no gabinete do filho O2 na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, onde apreenderam computadores, celulares e documentos.

Mas o que a PF queria mesmo era investir na grande operação preparada para a casa de praia da família Bolsonaro em Mambucaba e, se possível, apreender os celulares do ex-presidente. Os federais chegaram ao local ainda bem cedo e confiscaram o bloco de anotações que Bolsonaro usou na live de domingo e também o celular de Tércio Arnaud Tomaz, um dos seus assessores que permaneceram na casa de veraneio, e que, durante o governo, era um dos integrantes do "gabinete do ódio" instalado no Palácio do Planalto e coordenado por Carlos. Somente por volta das 9h40 é que o advogado da família, Fábio Wajngarten, conseguiu falar com o capitão no barco e relatou detalhes da operação dos federais. A esta altura, o pequeno distrito de Mambucaba havia se transformado numa praça de guerra: helicópteros da PF chegando e saindo do local, pessoas se aglomerando na porta da casa do ex-mandatário e muito corre-corre. Os policiais fizeram buscas na casa, revistaram cômodos e queriam levar todos os celulares que estavam no local, inclusive os de Jair, mas acabaram levando apenas um aparelho de Carlos e outros três de seus computadores. Os policiais deixaram a residência por volta das

Em operação da PF nesta semana no litoral fluminense, **Bolsonaro e os filhos tiveram que fugir** de barco para **evitar um encontro com os policiais** na casa em que se encontravam. O **cercos aos Bolsonaros está se fechando** cada vez mais. **Carlos Bolsonaro está sendo investigado** formalmente por ser membro de **organização criminosa que comandou uma Abin paralela** durante o governo de seu pai, montada para **espiar mais de 60 mil pessoas de forma ilegal**, elaborar dossiês que **comprometessem inimigos** e preparar um golpe

**Germano Oliveira e Marcelo Moreira**

## **Capa/Investigação**

11h, quando os Bolsonaros retornavam do mar, mas a tensão atingiu grau máximo. O ex-presidente e seu filho Carlos chegaram a temer serem levados presos.

### **ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA**

Carlos é investigado dentro do "núcleo político" do grupo sob comando de Ramagem e é apontado no relatório da PF como membro da "organização criminosa" instalada na Abin durante o governo de seu pai. Na decisão de Alexandre de Moraes relatando as investigações da PF, sob orientação da PGR, há diálogo entre o vereador e sua assessora Luciana Paula Garcia da Silva Almeida revelando que ela pediu "ajuda" a Ramagem, via Whatsapp, para receber informações de inquéritos "envolvendo o PR e três filhos". Segundo o relatório da PF, Luciana se valia de Ramagem para a obtenção de informações sigilosas sobre ações em andamento envolvendo o presidente e sua prole. "Desse modo, os elementos de prova colhidos até o momento indicam que a organização criminosa infiltrada na Abin também se valeu de métodos ilegais para a realização de ações clandestinas direcionadas contra pessoas ideologicamente qualificadas como opositores, com objetivo de obter ganho de ordem política, posto que criavam narrativas para envolver autoridades públicas, bem como para fiscalizar indevidamente o andamento de investigações em face de aliados políticos", diz o ministro do STF.

O filho O2 do ex-presidente está sendo, agora, formalmente investigado como integrante da organização criminosa, sob comando de Ramagem, que durante o governo anterior "monitorou indevidamente inimigos políticos e buscou informações acerca da existência de investigações relacionadas aos filhos do então presidente da República, Jair Messias Bolsonaro", como afirma o ministro Alexandre na decisão tomada no dia 27, para autorizar a coleta de provas contra Carlos. Chegou-se a comentar que a PF apreendeu com ele telefones e computadores usados na Abin, mas na verdade esses equipamentos estavam em poder de policiais ligados a Ramagem. Carluxo, como é conhecido, foi ouvido na PF do Rio na terça-feira, mas o teor do seu depoimento está sob sigilo.

Essa foi mais uma ação da PF com o objetivo de esclarecer o envolvimento de Ramagem, dos filhos de Bolsonaro, de dezenas de policiais da Abin e da PF na gestão anterior que participaram da operação criminosa do uso ilegal da First Mile,



**Alexandre Ramagem é um cara fantástico, e esse caso Abin paralela não passa de narrativa"**

**Jair Bolsonaro**  
na "Super Live"  
de 28 de janeiro



**A minha Abin é o telefone, porque eu ligava para militares de todo o País para me informar"**

**Bolsonaro**  
na "Super Live"





## A EVOLUÇÃO DO CASO ABIN

### MAR. 2023

Policia Federal abre inquérito para apurar denúncias de espionagem ilegal contra a Abin. Os atos teriam ocorrido entre 2019 e 2021.

### OUT. 2023

Abin informa ao Ministério Público Federal (MPF) que afastou servidores por suspeita de uso irregular de sistema de geolocalização dentro de investigação interna. MPF abre inquérito.

### PRIMEIRA SEMANA JAN. 2024

Procuradoria Geral da República, com base em investigações da Polícia Federal, envia ao STF (Supremo Tribunal Federal) pedido de busca e apreensão na residência e no gabinete do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), diretor da Abin entre 2019 e 2022, quando Jair Bolsonaro (PL) era presidente.

### 25 JAN. DE 2024

Alexandre de Moraes, ministro do STF, atende ao pedido da PGR e autoriza a busca e apreensão nos endereços de Ramagem.

### 29 JAN. 2024

Atendendo a novo pedido da PGR, Moraes autoriza a busca e apreensão de documentos, celulares e computadores em domicílios e locais de trabalho do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos), filho do ex-presidente Bolsonaro; uma das ações ocorre em Angra dos Reis, em imóvel de veraneio da família.

uma ferramenta de geolocalização da Abin, comprada em Israel, por R\$ 5 milhões, para monitorar ilegalmente 60.734 pessoas no período de 6/2/2019 a 27/4/2021, no governo Bolsonaro. Essas pessoas tiveram seus telefones celulares rastreados, via satélite, sem autorização judicial e sem conhecimento das empresas de telefonia. Foi assim que a Abin paralela de Ramagem soube de uma reunião do então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, com a deputada Joice Hasselmann, na época dois dos maiores inimigos de Bolsonaro. O monitoramento também pegou o então governador do Ceará, Camilo Santana, que teve até um drone sobrevoando sua casa.

## GENERAL HELENO

O fato é que além da operação contra Carlos Bolsonaro, as investigações prometem escalar para outro patamar. A PF está convocando o general Augusto Heleno, que durante o governo Bolsonaro era o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), ao qual a Abin de Ramagem estava ligada. Heleno deve depor na próxima terça-feira, 6, em Brasília. A espionagem e atos ilegais cometidos pelo grupo foram tão nefastas que chegaram a tentar deixar sob suspeição os ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes. Os magistrados do STF foram vítimas do grupo comandado por Ramagem e por pelo menos sete policiais federais que estavam no esquema do diretor-geral da Abin paralela (todos foram afastados de suas funções por Moraes). Os dois ministros foram envolvidos numa trama de fake news em que os criminosos tentaram plantar documentos ligando os magistrados a ações ilegais do PCC (organização criminosa que atua dentro dos presídios paulistas). O telefone de uma advogada do crime organizado chegou a ser monitorado dentro do STF e também no interior do Congresso.

O que os investigadores estranharam é qual seria o interesse de Ramagem e sua trupe ao incluírem entre os monitorados o nome da promotora Simone Síbilo, do Ministério Pùblico do Rio de Janeiro, uma das responsáveis pelas



investigações a respeito do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista Anderson Gomes, executados em 2018. Muito se falou do envolvimento de políticos do alto poder no crime, e o monitoramento da investigadora levanta suspeitas de que os gestores da Abin poderiam ter algum envolvimento no caso. A PF quer saber quem foi o responsável por adicionar os dados do currículo de Sibilo nos computadores da Abin.

Em operação deflagrada na semana passada, em que o alvo era Alexandre Ramagem, os policiais chegaram a fazer buscas e apreensões em seu gabinete na Câmara, em Brasília, de onde levaram um celular que pertencia à agência de inteligência. Desde a decisão de Alexandre de Moraes há suspeitas de que Ramagem continue a receber informações da instituição. Incomodado com as suspeitas de que a atual direção do órgão continue a colaborar com o pessoal do governo Bolsonaro, o presidente Lula demitiu, na terça-feira, 30, o diretor adjunto da agência, Alessandro Moretti, além de outros sete diretores. O governo chegou a pensar na demissão também do atual diretor-geral Luiz Fernando Corrêa, mas o presidente ainda não está convencido do envolvimento dele com o esquema e pode ser preservado - ele é muito ligado ao ministro Rui Costa (Casa Civil). Em entrevista, o presidente afirmou que não havia clima para a permanência de Moretti na instituição, que considerava o diretor demitido como bolsonarista. Em declaração ao portal G1, Ramagem afirmou que despachava com muita frequência diretamente com o presidente Bolsonaro e com o general Heleno, seu superior direto. "Muitas vezes o Heleno não esteve presente." O deputado federal irá depor na PF no final de fevereiro.

### FILHOS BLINDADOS

Os investigadores encontraram também indícios de que a Abin, na gestão de Ramagem, teria montado operações para "blindar" outros dois filhos de Bolsonaro de investigações sobre irregularidades: o senador Flávio e o mais novo, o O4, Jair Renan, que é empresário e que hoje vive em Balneário Camboriú (SC). No caso de Renan, a agência teria atuado na tentativa de evitar que fosse investigado por suspeitas de tráfico de influência no governo. Ele recebeu um carro elétrico para facilitar negócios de empresários do ramo de mineração e o presidente queria que ele fosse monitorado para evitar



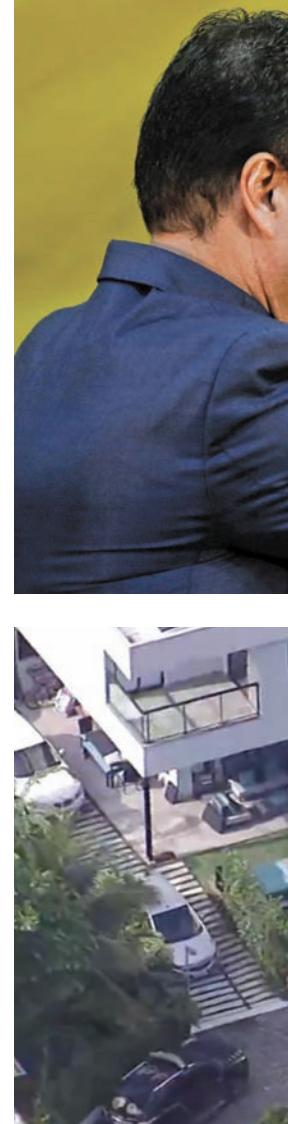
**Ressalta a autoridade policial a identificação do Núcleo Político, composto por Carlos Nantes Bolsonaro, que, em conjunto com ações do Núcleo Alta Gestão, sob o comando de Alexandre Ramagem, monitorou indevidamente inimigos políticos e buscou informações acerca da existência de investigações relacionadas aos filhos do então presidente Jair Messias Bolsonaro"**

**Alexandre de Moraes,** ministro do STF

que as investigações prosperassem. Em relação a Flávio, a Abin operou para produzir relatórios que embasariam a defesa do senador no caso das "rachadinhas" – investigação sobre o período em que exerceu o cargo de deputado estadual no Rio de Janeiro, sendo acusado de ficar com parte dos salários dos funcionários do gabinete.

Ainda de acordo com as investigações, a PF diz haver indícios de que Ramagem imprimiu informações sigilosas sobre inquéritos policiais do Rio de Janeiro. Esses documentos, segundo avaliação da PF, "possivelmente" foram impressos para serem entregues ao "núcleo político" por trás do esquema de espionagem ilegal dentro da Abin. Isso teria ocorrido em fevereiro de 2020. A suspeita é de que o material possa ter sido usado para fins eleitorais nas eleições municipais daquele ano. A lista contém número de inquérito, nome do investigado, o cargo político e o partido da pessoa protegida.

A existência de um "núcleo político" que se beneficiava das informações coletadas pela "organização criminosa" aparece também no rastreamento de informações sobre servidores públicos de órgãos da administração federal. A decisão de Alexandre de Moraes, que autorizou a busca e apreensão na residência e no gabinete do deputado Ramagem, menciona a compilação de dados de um funcionário do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ele foi demitido pelo governo depois de ter autuado Jair Bolsonaro, que cometeu uma infração relativa ao meio ambiente antes de ter sido eleito presidente. "A existência de mais esse núcleo político, argumenta a autoridade policial, se mostrou visível no monitoramento ilegal, para fins políticos, do servidor Hugo Ferreira Netto Loss, responsável por operações de fiscalização ambiental no Ibama, posteriormente exonerado de sua função, em possível represália às ações de combate aos crimes ambientais", escreveu o ministro.



### PROCURA

**Ministro**  
Alexandre de Moraes autorizou a busca e apreensão no gabinete e na casa de Carlos Bolsonaro



## LIGAÇÃO PERIGOSA

Alexandre Ramagem (esq.) pode ter monitorado não apenas adversários, mas também aliados de Jair Bolsonaro

### PRINCIPAIS ACUSAÇÕES CONTRA A ABIN

- Monitorar ilegalmente autoridades da República, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes;

- Atuar para proteger dois filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro (Flávio e Jair Renan) em investigações de irregularidades;

- Monitorar ilegalmente parlamentares, como Rodrigo Maia (então PFL) e Joice Hasselman (então PSL);

- Monitorar ilegalmente servidores públicos de órgãos como Ibama;

- Monitorar ilegalmente membros do Ministério Público, como uma promotora que atuou na investigação da morte da vereadora Marielle Franco, assassinada em março de 2018;

- Espionagem contra Camilo Santana (PT), então governador do Ceará.

Há outras linhas de investigação que a PF segue dentro da operação destinada a esclarecer a amplitude com que o First Mile foi usado pelos bolsonaristas no governo. Uma delas recolheu informações de que Carlos Bolsonaro seria um dos principais elos que ligam o Palácio do Planalto ao esquema clandestino e ilegal de espionagem operado pela Abin. Agentes recuperaram até as entrevistas dadas por um ex-ministro de Bolsonaro que foi bem próximo do ex-presidente, mas que rompeu com ele meses depois da posse, em 2019. Gustavo Bebianno foi ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência e morreu em março de 2020 em razão de um ataque cardíaco. Em entrevista ao programa "Roda Viva", da TV Cultura, disse que Carlos surgiu "com o nome de um delegado federal e de três agentes para criarem o que seria uma 'Abin paralela'".

Acuado, o ex-presidente Jair Bolsonaro tentou demonstrar tranquilidade nas poucas entrevistas

que concedeu a emissoras de TV. Abusou do deboche e procurou desqualificar as acusações, além de reforçar a tese de que é vítima de perseguição política por parte do Judiciário, em especial do ministro Alexandre de Moraes. "Não querem me deixar em paz, e nem a minha família. Estão acusando meus filhos de serem beneficiários de supostos esquemas de espionagem, mas onde estão as provas?"

No meio político as repercussões colocam em evidência o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), acusados de omissão diante de operações policiais envolvendo parlamentares e buscas e apreensões dentro das dependências do Congresso. Valdemar Costa Neto, atual presidente do PL, chamou Pacheco de "frouxo" por não se insurgir contra as operações. Já Lira estaria bastante incomodado com o fato de não ter sido avisado com antecedência sobre as operações policiais na Câmara e estaria propenso a apoiar projetos que limitem os poderes de ministros do STF.

Nas duas casas legislativas já surgem iniciativas para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a extensão da espionagem patrocinada pela Abin na gestão de Jair Bolsonaro. O deputado federal Chico Alencar (PSOL-RJ) protocolou um requerimento de abertura da investigação e iniciou a coleta de assinaturas. No campo eleitoral, a operação da PF contra Ramagem reduz bastante as chances de ele obter a indicação do PL para o lançamento de sua candidatura a prefeito do Rio de Janeiro, que conta com o apoio da família Bolsonaro.

A principal conclusão que se pode tirar do caso, até agora, é que Ramagem não agiria sozinho para montar essa tenebrosa máquina de espionagem sem o consentimento e articulação de Bolsonaro. O envolvimento de seu filho Carlos apenas vem corroborar com essa tese levantada por investigadores do escândalo. É consenso entre delegados da Polícia Federal ouvidos por **ISTOÉ** que o próprio Bolsonaro admitiu, na histórica reunião ministerial de 22 de abril de 2020, que tinha um sistema particular de inteligência, incluindo Abin, PF, PRF, Receita e Coaf e que estava a caminho de criar o seu Exército particular, com elementos oriundos das Forças Armadas. O objetivo final do ex-presidente era dar um golpe de Estado, como ficou demonstrado nos atos antidemocráticos do 8 de Janeiro. ■

# O EMPAREDA

**SEDUÇÃO**  
Lula quer evitar  
atritos: presidente  
terá de ser hábil  
para convencer o  
Congresso a não  
bloquear as  
negociações

A sequência de notícias positivas nos campos administrativo e econômico, como a queda das taxas de desemprego e o crescimento das reservas internacionais, pode não ser suficiente para que o governo federal tenha um pouco de paz na área política. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seus articuladores terão de atravessar um campo minado no início dos trabalhos legislativos do Congresso para evitar a derrubada de vetos presidenciais em áreas

sensíveis que podem comprometer o equilíbrio das contas públicas.

Por mais que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, esteja recebendo elogios do empresariado e de nomes importantes da oposição, pela disposição ao diálogo e negociações em vários quesitos, a situação azedou depois que o Palácio do Planalto editou uma medida provisória que aplica uma revisão nas áreas fiscal e tributária, anulando em parte os efeitos da desoneração sobre a folha de pagamento em 17 se-

tores da economia que mais empregam, um projeto aprovado no Congresso. Lula vetou vários artigos, mas o veto foi derrubado no fim de 2023. A MP 202/2023, que muda as regras da desoneração da folha de pagamento, foi considerada um desrespeito por alguns parlamentares, principalmente pelos líderes do Centrão.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) considerou a edição da MP uma afronta aos parlamentares e está decidido a fazer valer a

# MENTO DE LULA

Vetos presidenciais a projetos prioritários do Congresso azedam ainda mais a relação entre Executivo e Legislativo, que acena com o travamento da agenda política do Planalto e força o presidente Lula a descer ao ringue para negociar com um Centrão sedento por poder em pleno ano eleitoral

**Marcelo Moreira**

decisão do Congresso de prorrogar a desoneração fiscal sobre a folha de pagamento até 2027. O mal-estar ficou evidente com sua ausência na cerimônia que marcou o aniversário de um ano dos atos de 8 de janeiro de 2023, quando manifestantes golpistas invadiram e depredaram os prédios da Câmara, do Senado, do Palácio do Planalto e do STF (Supremo Tribunal Federal). O alerta foi ligado e a tropa de choque de "bombeiros" do governo entrou em cena para apaziguar os ânimos.

O problema é que a manutenção do projeto de desoneração da folha é uma questão de honra para Lira e boa parte dos parlamentares. Eles temem que as mudanças de regra pretendidas pelo governo com a nova MP tenham impacto eleitoral em suas bases em pleno ano de eleição municipal. Prometem endurecer na queda de braço com Lula e sinalizam o que o Planalto quer evitar a todo custo: uma guerra de vetos em 2024, que tornariam ainda mais delicadas as relações entre Legislativo e Executivo. Parlamentares próximos a Lira dizem que a devolução da MP ao Planalto é plausível e que a ideia segue em debate, o que poderia aprofundar a crise com o governo.

## PONTOS DE ATRITO

Outros assuntos que podem jogar mais gasolina na fogueira são os outros dois vetos presidenciais que incomodaram o Congresso: a destinação de R\$ 5,6 bilhões do Orçamento de 2024 para emendas parlamentares e o dispositivo que proíbe o governo de cortar recursos arrecadados pelo Ministério do Esporte com apostas esportivas. Quem conhece os bastidores da política administrativa de Brasília avalia que deputados e senadores não tolerarão os vetos, principalmente os destinados às emendas. Para evitar as iniciativas propostas pelo Planalto, os parlamentares, principalmente aqueles ligados ao Centrão, prometem dificultar bastante a vida de Lula em 2024. Creditam os entraves a "falhas de comunicação" do governo e aos problemas na articulação política do Planalto – e é aí que surgem as queixas contra

Alexandre Padilha, ministro da Secretaria de Relações Institucionais. Para eles, Padilha teria descumprido uma série de acordos, entre os quais acelerar a liberação de verbas em alguns ministérios, especialmente o da Saúde. Aqui, as reclamações não são apenas contra a ministra Nísia Trindade, mas da própria concepção de gestão, que, segundo os queixosos, privilegiaria parlamentares e áreas de influência dos partidos de esquerda e MDB, relegando o restante ao segundo plano.

O governo reconhece que pode enfrentar problemas, mas oficialmente trata as demandas dos congressistas como "parte natural do jogo político e das negociações como Parlamento". Nos bastidores, há a queixa de que o Centrão teria se tornado "insaciável", querendo espaço ampliado no Orçamento e mais influência na administração Lula. Integrantes da base governista na Câmara descartam mudanças na articulação política do Planalto e amenizam as ameaças de bloqueio da agenda do governo, torcendo por um entendimento a respeito dos vetos e da questão da desoneração fiscal nas próximas semanas.

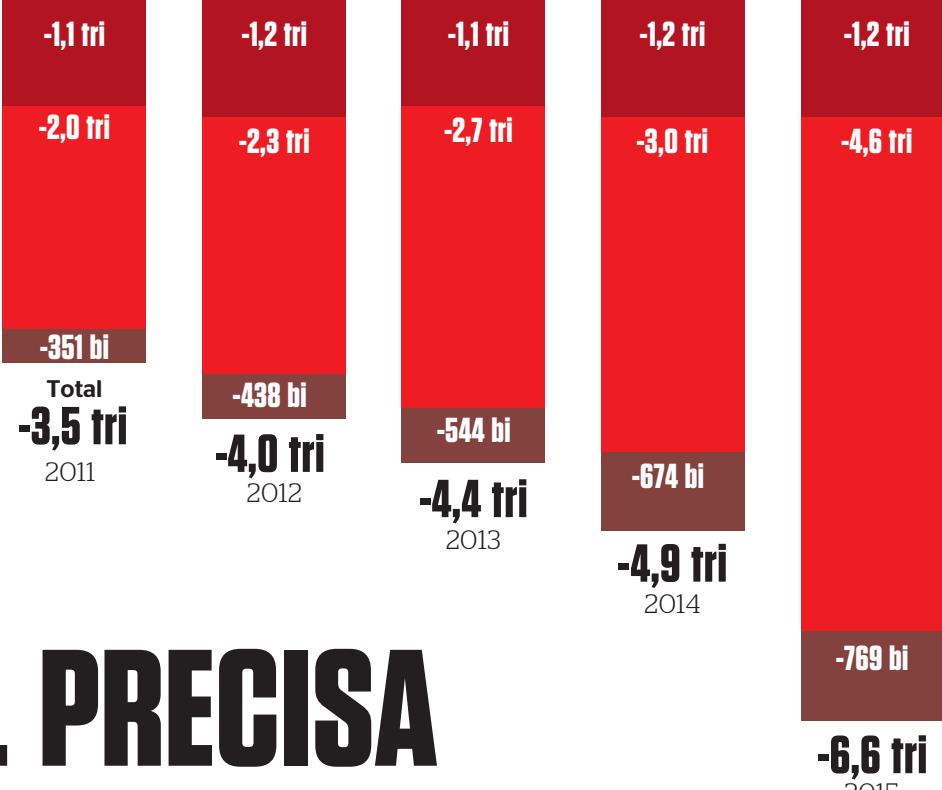
A questão real é que praticamente ninguém sabe exatamente qual será a estratégia para reverter o mal-estar e convencer os parlamentares a relativizar os vetos e serem mais "compreensíveis" com as necessidades do Planalto. Alguns interlocutores do governo até admitem que isso possa ocorrer, ainda que com muitas dificuldades, mas uma coisa já sabem: a fatura será bem cara – e o preço tende a subir ainda mais. ■

## Brasil/Pensões

### PROJEÇÕES DE DÉFICIT

Valores atuais se consideradas receitas e despesas em um período de 75 anos (cálculo atuarial)

- União
- Estados/DF
- Municípios



# O BRASIL PRECISA DE NOVA REFORMA DA PREVIDÊNCIA?

Ainda que tenham caído com a reforma de 2019, as projeções de déficit no horizonte de 75 anos voltaram a crescer e causar preocupação. Especialistas consideram urgente promover novas mudanças estruturais no setor

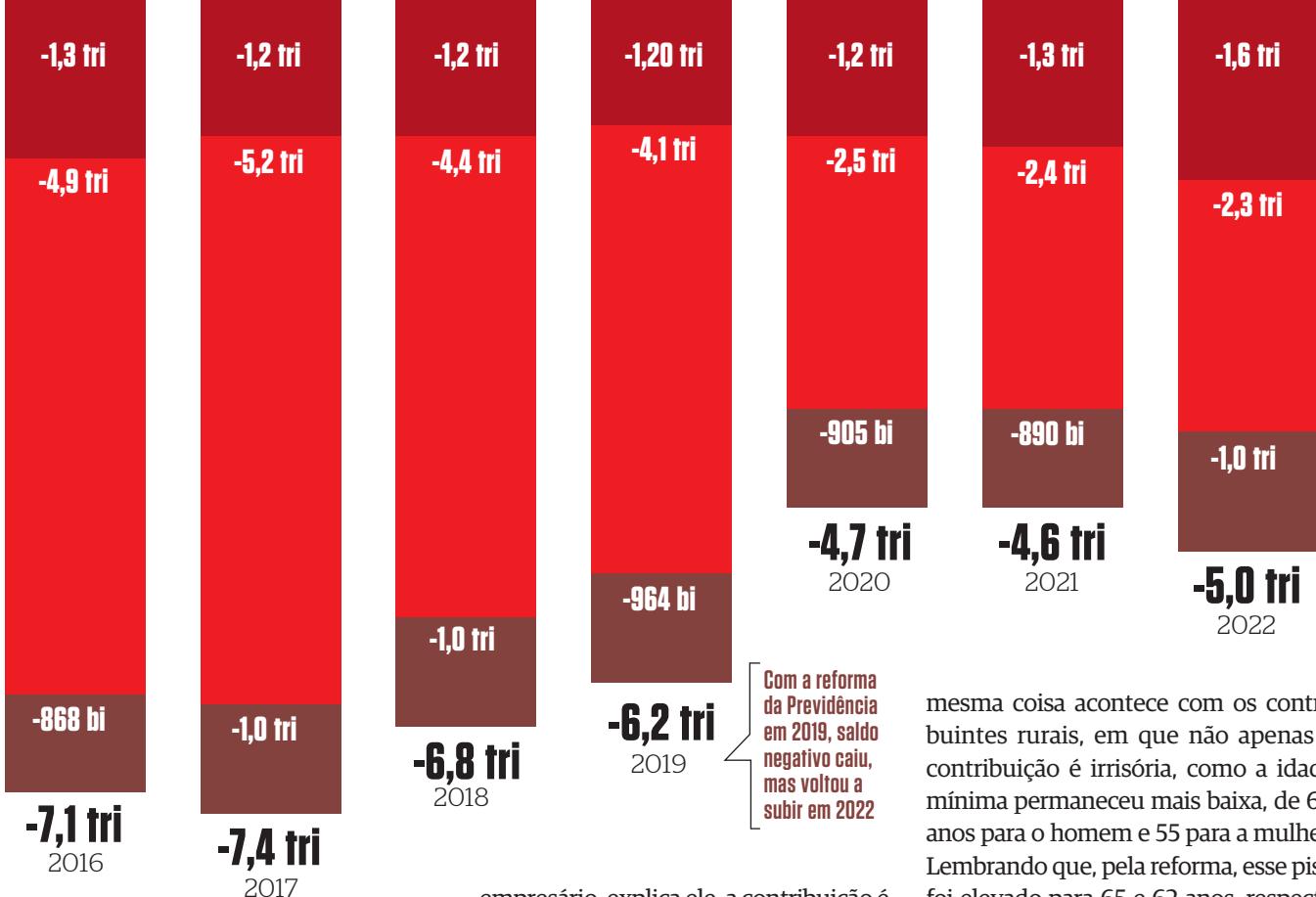
*Regina Pitoscia*

**A**luz amarela voltou a acender para as contas da Previdência Social menos de quatro anos após a reforma previdenciária que estreitou o funil para despesas com os benefícios. Ela trouxe a exigência de uma idade mínima, e mudou as bases de cálculo com redução no valor das aposentadorias. Não havia a ilusão de que as mudanças iriam zerar o déficit do setor, mas ao menos que tivessem a capacidade de frear o ritmo de seu crescimento, evitando uma explosão do sistema. Com a reforma de 2019, a esti-

mativa do próprio governo prevê uma economia de cerca de R\$ 800 bilhões em dez anos, de 2020 a 2029. É um alívio, mas as cifras estão longe de trazer o equilíbrio entre as receitas e as despesas da Previdência. Em 2023, os custos gerais da Previdência, incluindo INSS, servidores públicos civis e militares do Governo Federal, e do Fundo Constitucional do Distrito Federal, ultrapassaram a casa de R\$ 1 trilhão, provocando um rombo de R\$ 425 bilhões nas contas, o que drenaria mais da metade das economias provenientes da reforma.

Mais alarmante ainda são as projeções atuariais específicas do setor público, União, Estados e Municípios. Ao considerar entradas e saídas de recursos previdenciários em um período de tempo de 75 anos, esse déficit romperia a casa de R\$ 5 trilhões em 2023, de acordo com cálculos do Ministério da Previdência (*veja gráfico acima*). Em retrospectiva, os números comprovam a bola de neve do déficit. “Em 2008 as despesas previdenciárias de servidores eram de R\$ 243 bilhões e em 2023 superaram a casa de R\$ 1 trilhão”, informa Rogério Nagamine Costanzi, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. A situação pode se tornar mais grave porque, embora o governo, em sua proposta original de reforma, tenha unificado os critérios para servidores das três esferas governamentais, ao passar pelo Congresso os regimes para o funcionalismo estadual e municipal foram excluídos das mudanças. Pior ainda, diz o especialista: ganharam a liberdade para determinar suas próprias regras – somente 1/3 dos municípios aderiram os critérios da reforma.

Além dessa distorção de tratamentos diferenciados entre os contribuintes, ou-



Com a reforma da Previdência em 2019, saldo negativo caiu, mas voltou a subir em 2022

empresário, explica ele, a contribuição é de 5% sobre o valor do salário mínimo, e a arrecadação total do setor representa apenas 1% de toda a receita da Previdência Social. Ao mesmo tempo, a classe dos MEIs é expressiva e representa 10% do Regime Geral da Previdência (INSS). "Há que se considerar o crescimento do número de brasileiros que passaram a contribuir com esse valor mais baixo". A

mesma coisa acontece com os contribuintes rurais, em que não apenas a contribuição é irrisória, como a idade mínima permaneceu mais baixa, de 60 anos para o homem e 55 para a mulher. Lembrando que, pela reforma, esse piso foi elevado para 65 e 62 anos, respectivamente, para os demais contribuintes. Segundo Costanzi, no regime rural, a receita paga apenas 5% das despesas.

São dois problemas do ponto de vista de financiamento. Fechar as torneiras por onde vazam os recursos, portanto, é prioridade. Mas há outras pressões, pondera o professor da FIA Business School, Arnóbio Durães. "As

trois dois pontos que prejudicam a arrecadação ficaram fora da reforma, lembra Costanzi. Eles estão ligados a categorias de contribuintes rurais e MEIs (microempreendedores), que recolhem com valores relativamente baixos e insuficientes para cobrir suas despesas. No caso do micro-



**ALÍVIO**  
Em reforma mais radical do setor, adotar regime de capitalização pode aliviar as contas da Previdência



### DESAFIOS

O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi: necessidade de equilibrar receitas e despesas continua, mas não há expectativas de mudanças nesse governo

pessoas estão vivendo mais, há mais contribuintes, e as despesas da Previdência saltaram de 20% para 50% dos gastos totais nas últimas três décadas". Quanto mais gastos na Previdência, menos recursos haverá para investir no País. "Os investimentos desabaram de 16% para 2%, nesse mesmo período", destaca o professor. E a retração da economia também é relevante nesse contexto, porque reduz a arrecadação e eleva o déficit, não só da Previdência, como das contas públicas em geral.

### NOVA REFORMA

Uma reforma estatural seria a saída para os problemas crônicos da Previdência Social, concordam os dois especialistas, que entendem a urgência do assunto. "A partir de 2027 será necessário discutir uma nova reforma. Não acredito que isso aconteça até 2026, porque tem

a Reforma Tributária e sua regulamentação, as eleições, temos as municipais deste ano. Promover a reforma não vai estar na agenda desse governo", diz Costanzi. Durães, da FIA, diz que as iniciativas do governo Lula tendem a ser voltadas para os mais necessitados nos próximos anos, por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), Bolsa Família, entre outros. Ele espera que a reforma elimine as distorções na distribuição de recursos entre as aposentadorias do setor público e do INSS.

Para se ter uma ideia, os últimos dados divulgados pelo Ministério da Previdência em 2021 indicam que havia cerca de 22 milhões de aposentados pelo INSS e de 635 mil de aposentados pelo serviço civil e militar da União. Mas a situação do setor público é mais crítica, porque em 2023 suas receitas foram de R\$ 49 bilhões, valor capaz de cobrir apenas 24%

**"As pessoas estão vivendo mais e as despesas da Previdência saltaram de 20% para 50% nas últimas três décadas"**

**Arnóbio Durães**, professor da FIA Business School

de suas despesas, com déficit de R\$ 112 bilhões. No INSS, R\$ 589 bilhões em receitas cobriram 65% das despesas.

Uma reforma estrutural urgente também é defendida pela Associação Brasileira das entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). Por ocasião da formulação Reforma da Previdência, a entidade esteve nas mesas de discussões apresentando sua proposta de oferecer previdência complementar para todos os contribuintes. Desde então, o modelo proposto é sustentado por quatro pilares, explica o presidente Jarbas de Biagi. O conceito básico é garantir um benefício mínimo como proteção a todos os segurados, e benefícios mais altos de acordo com as faixas de contribuição.

Tendo como parâmetro um benefício médio do INSS, a renda mínima seria de R\$ 725, mais benefício assistencial para os que não contribuem ou contribuem com muito pouco com a Previdência. Para os que recolhem, a aposentadoria poderá variar de R\$ 725 até R\$ 2.900. Nessas duas modalidades, os benefícios serão bancados pelas contribuições previdenciárias por meio do regime de repartição. Para benefício superior e até oito salários mínimos haverá um sistema obrigatório de capitalização, a ser feito com contribuições do próprio segurado a empresas de previdência complementar e uma parcela do recolhimento do FGTS. Acima de oito salários mínimos, o participante é livre para definir o valor da contribuição, como já existe hoje.

O modelo tiraria então o compromisso gigante da Previdência Social de bancar integralmente todos os segurados. É um modelo defendido há décadas por especialistas, aplicado com sucesso em outros países. O presidente da Abrapp ressalta que a mudança trará melhorias para a sociedade. "Como as receitas do País estão comprometidas com esses compromissos, o investimento foi de 0,6% do PIB. Virão mais investimentos, mais empregos, mais renda a todos, mais arrecadação, criando um círculo virtuoso". ■

# SIGA @AMIGOSDOBEM NOS AJUDE A ALCANÇAR 1 MILHÃO DE AMIGOS



Há 30 anos os Amigos do Bem transformam vidas no sertão nordestino, a região mais carente do nosso país. Todos os meses, mais de 150 mil pessoas são atendidas com projetos de educação, trabalho e renda e acesso à água, moradia e saúde.

Estamos levando o nosso canto amigo a quem mais precisa. Junte-se a nós! Faça parte. Conheça nosso trabalho e seja um Amigo do Bem.

Obrigado aos artistas por colaborar. Todos os direitos cedidos para esta campanha.



Acesse nosso Instagram

**FAÇA PARTE!**

**SIGA @amigosdobem**

**MISSÃO EDUCACIONAL**  
Creche na cidade de Crato, no Ceará: quatro unidades entregues em 2023

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

# A grave crise da FALTA DE CRECHES

O Brasil tem 2,5 milhões de crianças de até três anos fora do que é considerado o primeiro contato com a Educação Infantil – ou seja, não há vagas nem unidades suficientes. Mudar essa trágica realidade do País é o desafio do governo Lula com seu Plano Nacional para o setor

*Elba Kriss*

**U**ma árdua realidade. É assim que a auxiliar administrativa Ellen Cristina, de 38 anos, define a rotina da família. Sem vaga na creche para a filha Maithê Silva, de nove meses, ela conta com a ajuda da mãe Lenise Delminda, 63, para conseguir trabalhar. "Tem horas que choro porque não é fácil", diz Ellen. Moradora na cidade paulista de Santo André, ela está à espera de uma matrícula em unidade no

bairro de Vila Palmares, pois arcar com babá ou escola está fora de cogitação. "Uma creche particular custa R\$ 600 mensais por meio período. Para mim, é caríssimo", diz ela. "E se a minha filha não tivesse com quem deixar a menina?", questiona Lenise. A avó, inclusive, foi quem ouviu a negativa ao procurar creche para a neta. "Coloquei o nome na lista e a resposta é que 'não há previsão de vagas'. Não sabem quando vão nos chamar. Então, quer dizer que posso ficar até um ano esperando?". A imprevisibilidade do que é dever



constitucional do Estado traz consequências. Na terceira idade, Lenise conseguiu uma bolsa para cursar Direito. Mas quem ficará com Maithê para que a avó possa estudar? "Não sei o que fazer. Eu queria começar um estágio para também ter renda. Não temos Bolsa Família, nos foi negado". Elas recebem a ajuda da ONG Casa de Mãe, que acolhe mulheres em vulnerabilidade social. "Em Santo André, a lista de espera por uma vaga passa tranquilamente dos mil inscritos", testemunha Cleusa Klein, presidente da ONG.

Em Taboão da Serra, em São Paulo, a organização Casa Mãe de Coração tem proposta similar para famílias da região com o mesmo problema. "Se é mãe solo, como faz para colocar o pão dentro de casa? Precisamos de políticas públicas. A situação não é só o filho estar fora da creche, mas tudo o que ela passa naquele lar por causa disso. É fome e miséria. A mulher tem que ter liberdade para emprego e estudar em busca de dignidade", diz Lucélia Santos, idealizadora da instituição.

## SISTEMA FRÁGIL

Em todo o Brasil, 2,5 milhões de crianças estão fora da creche, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas. Em 2023, outro



**A creche diz que  
'não há previsão'  
de vaga. Quer dizer  
que posso ficar um  
ano esperando?**

**Lenise Delminda,  
com a neta Maithê Silva,  
de nove meses**

dado alarmante: 1,2 mil obras de creches e pré-escolas estavam paradas. Os números comprovam que o País só atende 35% da demanda para os brasileiros. "O Plano Nacional de Educação previa 50% das crianças de zero a três anos matriculadas em creche até 2024. Não conseguimos atingir e sequer estamos perto", aponta Daniela Mendes, analista de Políticas Educacionais do Todos Pela Educação. Espera-se que o novo plano conte com essa questão. Afinal, foi para esses desafios, dentre inúmeros, que aconteceu na última semana a Conferência Nacional de Educação, em Brasília. "É importante que venha à tona o debate sobre equidade", diz a analista. O determinante é que gestores façam um diagnóstico de seu território. "Municípios precisam identificar quem são as mães e onde elas estão. Fazer um levantamento da demanda com georreferência e sistema unificado para que se tenha um retrato da realidade."

É o que se espera da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, pois preocupa ver que o futuro do País não tem vaga no primeiro contato com a Educação Infantil. São inúmeros os estudos que comprovam que



**OBRA PARADA**  
Construção iniciada em  
2018: após atraso nas  
obras, a inauguração  
está prevista para o  
final de 2024

## Comportamento/Ensino

uma creche de boa qualidade influencia a trajetória acadêmica dos pequenos. "Essas crianças ganham no amadurecimento da fala, na riqueza de vocabulário, no desembraço para conversar entre elas e na interação com o adulto, nos raciocínios lógicos e associativos. A proximidade com a literatura desde muito cedo, um dos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais, traz amplitude cultural", observa Cris Tempesta, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Especialistas da área compartilham da opinião, com considerações que vão além. Para muitas famílias, especialmente aquelas de baixa renda, a falta de acesso significa que os pais precisam equilibrar trabalho e cuidado infantil, muitas vezes comprometendo ambos. "Este cenário perpetua ciclos de pobreza e desigualdade, já que pais e mães têm menos oportunidades de trabalhar ou estudar, enquanto suas crianças perdem possibilidades educacionais valiosas", detalha a neuropedagoga Mara Duarte. Para a professora Joice Martins, da Uninter, políticas públicas devem garantir o acesso universal e de qualidade, o que inclui "investir na construção e manutenção de unidades, de forma a atender a demanda existente e reduzir as filas de espera, bem como melhorar os espaços físicos tornando-os seguros, com salas de aula espaçosas e equipadas."

## OBRIGAÇÃO DO ESTADO

É isso o que tem sido feito por alguns gestores em busca da ampliação da cobertura, mas ainda em



**BRASÍLIA**  
Conferência Nacional  
de Educação: o ensino  
como direito humano e  
justiça social

**Crianças que  
frequentam creches  
desenvolvem  
raciocínios lógicos  
e associativos”**

**Cris Tempesta,  
doutora em Educação  
pela Unicamp**



desigualdade. Exemplos: Crato, no Ceará, inaugurou quatro creches no ano passado, ao custo de R\$ 8 milhões. No mesmo período, o governo de São Paulo entregou 878 obras em escolas e creches – com investimento de R\$ 746 milhões. Na contramão, o estado tem unidades paradas desde 2018, como a Creche Escola Jardim Espanha. "A obra, que estava paralisada em função do vencimento do prazo do convênio estabelecido anteriormente, foi retomada neste mês. Ao todo, o investimento é de R\$ 2,9 milhões, com entrega prevista para o fim deste ano", informou a Secretaria de Educação, em nota à **ISTOÉ**.

Também o Ministério da Educação se manifestou junto à **ISTOÉ**: "Atualmente, existem 3.783 obras escolares que receberam recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação no âmbito do Plano de Ações Articuladas e que manifestaram interesse no Pacto Nacional pela Retomada de Obras da Educação Básica. A conclusão desse conjunto de construções, em sua totalidade, poderá somar ao País mais de 1,3 mil unidades de educação infantil, entre creches e pré-escolas". ■

# PRÊMIO MBPI

**IstoÉ**  
**Dinheiro**

MELHOR BANCO  
E PLATAFORMA  
PARA INVESTIR

# 2024



O MBPI – Melhor Banco e Plataforma para Investir • 2024 – é o prêmio da **IstoÉ Dinheiro** em parceria com a **FGVcef** com o intuito de reconhecer os bancos e plataformas com melhor desempenho não só em aspectos relativos a investimentos, como também em critérios mais qualitativos.

No **tópico qualidade de investimentos** avaliamos o desempenho dos fundos geridos pelas diferentes instituições com destaque para indicadores como Índice de Sharpe, retorno acima do benchmark e IA – Índice de Aderência. Os fundos e a diversidade de produtos oferecidos também são avaliados.

Os **tópicos qualitativos** são:

- Foco no cliente      • Reação dos clientes
- Qualidade dos Serviços: com aspectos avaliados através de um questionário elaborado pelo **FGVcef**: Eficiência, Disponibilidade, Realização, Privacidade, Responsabilidade, Aconselhamento, Contato e Valor Percebido.

O resultado dessa premiação será publicado numa **Edição Especial** na **IstoÉ Dinheiro**.

Não perca a oportunidade de anunciar sua marca junto as marcas mais respeitadas e reconhecidas do mercado financeiro.

Freepik

**Para anunciar, entre em contato:**

Mauricio Arbex • (11) 99265-8394 • marbex@editora3.com.br

Andrea Pezzuto • (11) 97434-4601 • andreapezzuto@editora3.com.br

Conteúdo e oportunidade de comunicação  
em todas as plataformas.

Siga a **IstoÉ Dinheiro** nas mídias sociais.  
No site: [www.istoeedinheiro.com.br](http://www.istoeedinheiro.com.br)



Edição: **1364**

Data de Banca: **23/02**

Reserva: **19/02**

Material: **20/02**

Realização:

**IstoÉ**  
**Dinheiro**

Parceria:

**FGV EAESP**  
CENTRO DE ESTUDOS  
EM FINANÇAS



**COMBATE AO SURTO** Ações de prevenção potencializadas: expectativa é vacinar 3,2 milhões em 2024

# Dengue e malária ganham vacinas

O Brasil dá início a prevenção da doença transmitida pelo *Aedes aegypti* com tratamentos importados enquanto aguarda a aprovação do imunizante nacional do Instituto Butantan. Na África, finalmente, uma de suas mais graves enfermidades virais começa a ser combatida

*Elba Kriss*



**O**Brasil vive uma explosão da dengue. Apenas no primeiro mês de 2024, o Ministério da Saúde já registrou algo em torno de 220 mil casos – 170% somente nas três primeiras semanas, mais que o triplo no mesmo período de 2023. Até esta semana, 15 mortes foram confirmadas. Somente no Distrito Federal são 31.236 infectados, o que supera a população de 30.446 habitantes do Lago Sul. A proliferação impulsionou a compra da vacina japonesa, a Qdenga, desenvolvida pelo laboratório Takeda Pharma. A imunização pelo Sistema Único de Saúde começará em fevereiro e deve atingir 10% da população. Inicialmente, a prioridade são crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos em 521 municípios de regiões endêmicas. A ação se soma a outras da pasta, que repassou R\$ 256 milhões para controle da situação, aumentou o estoque de inseticidas e impulsionou atividades de efetivos de combate – incluindo tropas do Exército. Em São Paulo, por exemplo, a Prefeitura passou de dois para 12 mil no número de agentes em campo.



**A vacina é uma esperança para um problema que tem quase 40 anos, mas não pode ser apontada como solução**

Nísia Trindade, ministra da Saúde (ao centro)

Apesar dos feitos, o País tem a consciência de que pode estar próximo de uma epidemia. "A vacina é nosso instrumento de esperança em relação a um problema de saúde pública que tem quase 40 anos. Temos de celebrar. Mas a vacina no quantitativo que o laboratório pode nos entregar, sendo ela de duas doses, não pode ser apontada ainda como solução", declarou Nísia Trindade, ministra da Saúde. "É possível que tenhamos um recorde histórico de dengue. Nos anos com poucas ocorrências, há média de 300 mil casos. Em anos com muitos episódios, chega a 1,6 milhões. Para 2024, a estimativa está entre três e cinco milhões", calcula o infectologista Celso Granato, diretor clínico do Grupo Fleury. "A doença aumenta no Brasil e no resto do mundo. Estamos vendo o cenário em países que não tinham dengue, como a França, Itália e os Estados Unidos. No Brasil, ocorre alta em lugares que também não eram atacados, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná."

Isso explica a fala de Nísia, que é endossada por demais especialistas. "Embarra a vacina seja eficaz e segura, levará tempo para que o percentual de brasileiros vacinados possa gerar impacto importante no número de casos e óbitos. No

entanto, aqueles grupos inicialmente selecionados para imunização terão boa proteção", avalia José Geraldo Leite Ribeiro, epidemiologista do Grupo Fleury. Por aqui, outra fonte de confiança é a vacina do Instituto Butantan. Com eficácia geral de 79,6%, será avaliada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A expectativa é que seja aplicada em dose única já em 2025.

## CONSCIENTIZAÇÃO

A realidade da doença infecciosa febril aguda já era previsível. Em 2023, a Organização Mundial de Saúde alertou a respeito da disseminação de enfermidades virais, como dengue, zika e febre chikungunya, com o fenômeno climático El Niño, que eleva temperaturas além de trazer temporais. "A sazonalidade das doenças transmitidas por vetores é explicada pelo aumento das chuvas no período do verão associado ao clima quente e úmido, condições consideradas ideais para a reprodução e atividade de insetos", sintetiza Simone Fernandes, infectologista da rede dr.consulta.

Por isso, a súplica é para que a população contribua. "Não podemos esquecer que 75% da transmissão ocorre dentro das casas. Então, há esse apelo para um trabalho de governo, mas também dos cidadãos, das cidadãs, de cada família para cuidar desse ambiente", pede a ministra. Lembre-se: Aedes aegypti utiliza todo o tipo de recipiente capaz de acumular água para depositar seus ovos. ■

## PIONEIROS

Camarões tem primeira campanha sistemática do mundo contra a malária

*Uma etapa histórica contra a malária acontece na África. Causada por protozoários transmitidos pela picada da fêmea do mosquito do gênero Anopheles, a doença é grave problema de saúde pública. Desde o dia 22 de janeiro, o governo de Camarões vacina suas crianças com a Mosquirix como parte da campanha nacional. O imunizante da farmacêutica britânica GlaxoSmithKline é destinado, inicialmente, aos bebês de seis meses – o que mobilizou famílias inteiras no país (foto abaixo). Os responsáveis trataram de buscar informações sobre o esquema vacinal, uma vez que para completar o ciclo são necessárias quatro doses. A pressa dos camaronenses se dá com base nos índices: em 2021, a malária matou 600 mil pessoas no planeta, sendo 95% dos óbitos no continente africano.*

*Os resultados iniciais da Mosquirix mostraram redução de até 30% dos quadros graves e mortais. Apesar de ser um índice baixo também é sinônimo de esperança. "Estamos falando de países em que a mortalidade infantil é muito alta por causa da malária. Então, é a prova de que estamos salvando a vida de muitas crianças", avalia o infectologista Celso Granato. No Brasil, foram 139.112 casos autóctones em 2021, sendo que a região amazônica é considerada área endêmica.*



# Vira-lata caramelo vai virar símbolo nacional

Depois de conquistar o País por traduzir carisma e malandragem, cão marrom sem raça definida ganha projeto de lei para se tornar mascote oficial brasileiro

Mirela Luiz



**H**m meio a debates e polêmicas, surge um projeto de lei na Câmara dos Deputados que promete levar descontração e leveza para o cenário político. Trata-se da proposta de tornar o vira-lata caramelo uma "manifestação imaterial cultural do Brasil". Parece inusitado, mas a verdade é que esse cachorrinho sem raça definida (SRD) conquistou o coração dos brasileiros.

Em abril de 2023, o deputado Felipe Becari (União-SP) apresentou a proposta, já aprovada pela Comissão de Cultura. No texto, o parlamentar identifica o animal como "um dos cachorros mais populares e amados do Brasil". O objetivo é incluir o animal na lista de patrimônios culturais brasileiros,

que conta com a presença do Círio de Nazaré, queijo Minas artesanal, roda de capoeira, Bumba Meu Boi, entre outros.

"O caramelô brasiliero é realmente um animal que tem uma mistura de muitas raças. Por isso ele é encontrado por todo o Brasil, e isso faz com que seja muito mais fácil a conversa sobre adoção quando a gente encontra uma representação em todos os cantos do País. Acho que é o principal ganho com esse projeto de lei", opina a veterinária Carla Maion.

Muito mais que somente samba e futebol: o Brasil é o País do vira-lata caramelô. Para essa constatação não são neces-

sários dados científicos ou pesquisas, pois esse cão vive no imaginário coletivo. Quem nunca se deparou com um vídeo adorável de um exemplar fazendo travessuras nas redes sociais, ou então cantarolou a música de Whindersson Nunes, que exalta as qualidades do bichinho? "Gracias à visibilidade que o Whindersson deu aos vira-latas, as pessoas começaram a vê-los com mais carinho. No nosso abrigo, a grande maioria de cães adotados são caramelos", afirma Stefani Rodrigues, fundadora da Apa Fortaleza, ONG cearense que abriga aproximadamente 400 animais.

O vira-lata caramelô se tornou um verdadeiro fenômeno pop, ganhando até mesmo uma série de memes. "A Dolores chegou em 2020 com 60 dias. Eu e meu noivo queríamos adotar uma cachorrinha caramelô. Ele procurou por anúncios de doação e a encontrou", conta Isabella Perillo, vice-diretora escolar.

"Popularizar o caramelô foi a forma que o brasileiro encontrou de dar uma raça verdadeira e simbólica para esses animais. Com esses cachorrinhos virando patrimônio nacional, eles passarão a ser mais respeitados e queridos. Anira furou a bolha e é conhecidíssima entre meus seguidores nas redes sociais", argumenta o jornalista Lucas Nascimento, tutor de Anira, de cinco anos.

## VISIBILIDADE

A internet ajudou na consagração do pet, que já foi tema de petição pública em 2020, quando reivindicavam o vira-lata caramelô como estampa das notas de duzentos reais: "Não descartamos a relevância do lobo-guará na história e na fauna brasileira; porém, o cachorro vira-lata está mais relacionado ao cotidiano dos brasileiros", dizia a petição. "É muito divertido e recompensador ser tutora de um caramelô. Além da (representante da espécie) Phoebe, tenho mais duas cachorras, a Mulan e a Amora, ambas pretinhas, mas a Phoebe tem outro ritmo, não tem tempo ruim", derrete-se a jornalista Jéssica Vieira de Oliveira.

Com toda essa visibilidade e carinho por parte da sociedade, mais pessoas estão optando por adotar um legítimo representante. Há sete anos o publicitário e marceneiro André Montilha foi fazer uma trilha, em Minas Gerais, e cruzou no primeiro dia com o filhotinho caramelô. "Levei na mochila. Na época, o Tintin tinha dois, três meses e estava magrelinho. Trouxe para São Paulo e hoje ele faz parte da família. Mudou a minha vida", relembra.

Infelizmente, os vira-latas marrom, assim como os cachorros pretos, apesar de toda a movimentação, ainda são os mais abandonados e menos preferidos. Mas as coisas podem estar mudando. Na ONG paulista Vira Lata-Vira Amigo, 38% dos cães adotados são do tipo. "Não sei dizer se realmente esse movimento todo pode ser benéfico. O que espero é que ele possa se transformar no símbolo da importância da adoção", diz Wagner Aguado, proprietário da ONG. ■



**SINERGIA**  
Lucas Nascimento  
e sua parceira  
de viagem e  
aventuras Anira



**ALÉM DAS GRADES** Cães à espera por um lar na sede da ONG Vira Lata-Vira Amigo



**EXPERIMENTAL**  
O X-59, com lugar apenas para um piloto, agora será testado em voos sobre cidades americanas

# NASA entra nos voos comerciais supersônicos

Objetivo é ganhar em velocidade e diminuir o barulho para habitantes de cidades com aeroportos que recebam esse tipo de avião **Denise Mirás**

**M**ilionários (ou bilionários?) de todo o planeta, preparem seus bolsos: com o avião experimental X-59, apresentado em 12 de janeiro pela NASA nas instalações da fabricante Lockheed Martin, em Palmdale, na Califórnia, vocês estarão mais próximos de viajar quebrando a barreira do som. E com menos barulho para as cidades onde aeronaves comerciais supersônicas fariam decolagens e pousos no futuro. Isso em teoria, porque ainda haverá voos-testes neste ano, sobre cidades americanas a serem

determinadas. Durante meio século, EUA e outros países proibiram voos ultra-sônicos, para poupar os pobres ouvidos de habitantes do entorno dos aeroportos. Com a crescente procura global por viagens aéreas antes da pandemia e a recuperação econômica, a previsão é por um

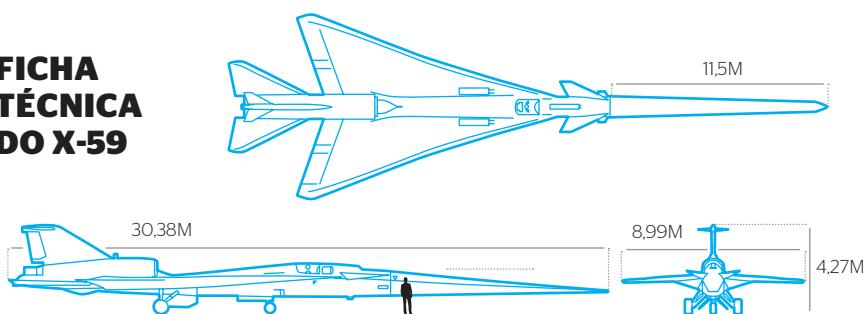
mundo cada vez mais veloz – e, por isso, espera-se pela abertura de enorme mercado para aeronaves executivas e comerciais do tipo.

Mas o final das pesquisas da chamada Missão Quesst, da NASA, ainda está previsto para 2027. E só então se saberá sobre a viabilidade desse objetivo, de “reviver” o Concorde, fabricado entre 1965 e 1978 pela British e a Aérospatiale e que encerrou seus voos em 2003. Os 20 aviões lançados



**PRAZO** Imagem do Overture, da Boom, opção para daqui a 20 anos

## FICHA TÉCNICA DO X-59



**Motor:** General Electric F414 (usado no caça F/A-18F Hornet)

**Velocidade:** Mach 1.4 (cerca de 1.500 km/h)

**Altitude máxima:** 55.000 pés (16.764 metros)

para completar um voo transatlântico na metade do tempo regular padeceram sob alto custo operacional – destacando-se a menor eficiência do combustível – e de passageiros. Além disso, um acidente no Aeroporto Charles de Gaulle, em Paris, matou 113 pessoas em 2000. Mesmo reforçando equipamentos para segurança, a retomada em 2001 pouco durou, até mesmo pela crise da aviação no pós-11 de setembro. Também foi curta a carreira do Tupolev Tu-144, o soviético supersônico de passageiros que teve dois acidentes fatais (em 1973 e 1978). Depois disso, esses aviões foram operados pela Aeroflot até 1979, disponíveis apenas para passageiros restritos e para autoridades até 1983.

Aviões comerciais voam a menos de Mach 1 (medida que equivale à velocidade do som, de 1.224 km/h) e a NASA segue com seu projeto que deverá alcançar Mach 1.4. Mas a startup Boom Supersonic, também dos EUA, prevê voos comerciais que rompam a barreira do som em duas décadas. Então, seria possível viajar a qualquer lugar do mundo, por 500 rotas transoceânicas, em no máximo quatro horas e com passageiros em torno de R\$ 500. Sua aeronave supersônica Overture, apresentada em 2020, foi projetada para alcançar Mach 2.2 – ou mais de duas vezes a velocidade dos jatos comerciais subsônicos de hoje. ■



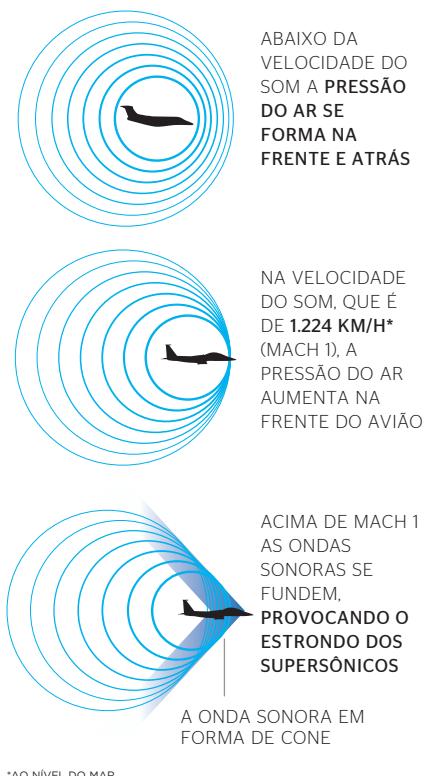
**FUTURO** O E9X, movido a bateria, que pode reduzir 20% das emissões de CO<sub>2</sub> da aviação tradicional

## UM AVIÃO HOLANDESES ELÉTRICO

Cinco vezes mais eficiente que os aviões tradicionais, o E9X tem previsão de voo para 2033

*Se um dos objetivos da NASA é apresentar seu X-59 também sob a ótica de responsabilidade com o meio ambiente, a startup holandesa Elysian faz dessa preocupação seu principal objetivo, com uma aeronave movida a bateria e apresentada como um novo patamar na aviação elétrica. Previsto para voar até 2033, o E9X foi projetado para uma indústria futura com emissão zero de poluentes. Seria uma opção economicamente viável às aeronaves tradicionais, em rotas regionais (as baterias nas asas garantem distâncias até 800 quilômetros) e capacidade para 90 passageiros.*

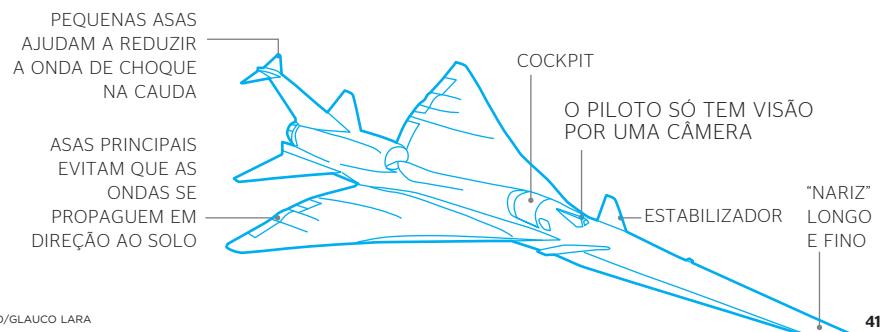
## ESTRONDO SONORO



\*AO NÍVEL DO MAR

## DIMINUINDO O BARULHO

Com uma superfície mais lisa e asas em forma de "V", o X-59 diminui o atrito com o ar e o aquecimento na fuselagem



# Ouro roxo que move o Pará

Consumo e exportação do açaí explodem e abrem tanto uma janela de oportunidades quanto de problemas com a tendência à monocultura no principal produtor mundial

*Luiz Cesar Pimentel*

**Q**uando o ciclo da cana-de-açúcar terminou e o último engenho foi fechado, nos anos 1990, a paraense Igarapé-Miri, distante 150km da capital Belém, formou um mutirão com parte de seus 60 mil habitantes e resolveram investir em uma palmeira nativa, o açaí. A aposta transformou a cidade em "capital mundial" do fruto, chamado de "ouro roxo da Amazônia" – tudo se aproveita dele, que tem o consumo crescente ano após ano, com significativos 49% de aumento em 2023. Igarapé-Miri responde por mais de 20% da produção nacional, que chega a um milhão e seiscentas mil toneladas anuais, com geração de estimados R\$ 6 bilhões. A extração criou 25 mil empregos diretos, e as 118 indústrias paraenses dedicadas ao processamento geram postos de trabalho para cerca de 5 mil famílias, entre funcionários, agricultores, caminhoneiros, barqueiros e carregadores.



**FLUVIAL** Barcos passam de casa em casa diariamente recolhendo o fruto. Seus donos são chamados de "atravessadores"; dali vão para comércios à beira do rio e para indústria

O Pará, um dos nove estados da Amazônia Legal, é o centro mundial da cultura do açaí – 90% da produção vem de seus 114 municípios que cultivam o fruto. Esse volume foi adquirido praticamente sem esforço, pois o açaizeiro brota naturalmente às margens dos rios. Precisa de muita água para dar frutos, cerca de 120 litros por dia. Lá, encontra as condições ideais para proliferar. Outra característica local ajuda no incremento da produção. Pelo Código Florestal Brasileiro, todo imóvel rural na região amazônica deve manter percentual mínimo de 80% de cobertura de vegetação nativa. O açaí é uma planta do bioma e também é usado no reflorestamento.

Só que nem tudo são flores nas árvores frutíferas. Biólogos apontam que a tendência à monocultura causa danos à biodiversidade. Samaúma e jatobás, típicos da região, começam a rarear entre vastos terrenos de produção

do fruto. Há também a precariedade na colheita, realizada pela comunidade ribeirinha. São os chamados peconeiros, que utilizam espécie de corda enrolada nos pés, a peconha, para escalam árvores de até 25 metros. Além das quedas, há casos de picadas de insetos, cobras e ferimentos por faca. Perigos ignorados, já que, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção representa 70% da fonte de renda da população ribeirinha do Pará.

"O aumento de demanda colabora com o preço de venda para os produtores. Porém, ainda há um grande trabalho sobre questões estruturais na cadeia para que tenhamos maior valor gerado. Políticas públicas que promovam educação profissionalizante, aloquem investimentos de infraestrutura logística, segurança rodoviária e fluvial, pesquisa e inovação", diz Nazareno Alves, presidente da Associação



**NA FONTE** O famoso mercado Ver-o-peso, na capital Belém, tem a Feira do Açaí, que passou a atrair tanto comerciantes da fruta quanto turistas interessados em ver o produto em estado original

de Produtores de Açaí da Amazônia.

Se o consumo no Brasil cresceu 49%, a exportação também é galopante. A Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frutas registra que entre 2011 e 2020 a venda externa saltou de 41 toneladas anuais para 6 mil – 14.380% de crescimento. “Até 2019, exportávamos muito pouco. Hoje, 30% do que produzimos vai para o exterior. E o consumo aqui cresce acima de dois dígitos desde essa época também”, diz Marco Petry, diretor da Frooty, maior vendedora global da fruta.

O truque para que se tornasse produto de exportação vem da composição mix como é embalada e congelada a fruta. Após a colheita, se não for batido para extração da polpa perde sabor, cor e cheiro. Por ter composição forte para o organismo, precisa ser diluído – a variante chamada de popular tem entre 8% e 11% de fruta misturada com água; a média, entre 11% e 14%; e a especial,

acima de 14%, determinados por regulamentação federal. Isso faz com que um quilo de polpa renda 10 kg de mix, quando são adicionados xarope de guaraná, estabilizantes e conservantes para que ganhe textura de sorvete.

“No final de 2023, batemos R\$ 2,8 milhões em vendas em único dia com 300 franquias. Além disso, existem cidades que não comportam mais lojas e estamos entrando em novos estados”, diz Sérgio Kendy, CEO da The Best Açaí, que produziu 2.400 toneladas de compostos de açaí em 2023 – em 2022, o número foi de 1.740.

É dessa forma que a fruta é comumente consumida fora da área de pro-

dução, em tigelas misturadas a banana, leite em pó e granola. Mas no Norte do País, adicionado à farinha de mandioca, ele forma o alimento básico do dia a dia. Entre as famílias que ganham até um salário mínimo no Pará, o consumo da fruta é diário para 60%, já que fornece com o farináceo a base de carboidratos, proteínas, vitaminas e gordura diária necessária. Além da alta concentração de vitaminas, o açaí ficou ainda mais popular quando constatada a concentração de antioxidante antocianina, que combate radicais livres e tem consumo associado à prevenção de doenças cardíacas e neurodegenerativas. O apelido “ouro roxo” não é à toa. ■

## “Ações coordenadas resultariam em geração de valor ambiental, social e econômico muito maior”

Nazareno Alves, presidente da Associação de Produtores da Amazônia



# Puberdade cada vez mais precoce

**E**m 1999, Marcia Herman-Giddens, professora e pesquisadora da Universidade de Duke, publicou um estudo que mudou a compreensão sobre a puberdade feminina. Ela havia notado uma redução na faixa etária em que as meninas nos EUA desenvolviam seios ou pêlos pubianos, os primeiros sinais de pubescência. Ao analisar 17 mil garotas ao longo da década de 1990 constatou que a idade média passara a ser de dez anos, um ano a menos do que no registro anterior. A queda mostrou padrão constante desde o final dos anos 1960 até hoje, em três meses de decréscimo por década — chegando atualmente a quase dois anos. O ritmo não foi acompanhado pelos meninos, que mostraram diminuição quase desprezível. Até agora, a ciência não conseguiu explicar por que isso acontece.

**Idade média em que as meninas dão sinais da passagem para a vida adulta cai três meses a cada década, mas a ciência ainda não consegue explicar por qual razão isso acontece**

**Luiz Cesar Pimentel**

Os efeitos, no entanto, existem e não são positivos. Há o risco de sexualização da criança e consequente tratamento social inadequado. Estudos recentes indicam ainda que a puberdade precoce pode estar ligada a transtornos de depressão e ansiedade, além de propensão ao desenvolvimento de distúrbios alimentares. Como as placas de crescimento se fecham no final do período pubescente, a antecipação tende a evitar que a menina atinja altura potencial máxima. Garotas que menstruam mais cedo também apresentam risco maior de desenvolver câncer de mama ou de útero quando adultas.

Uma das principais suspeitas dessa precocidade é o sobrepeso. Desde a década de 1970 a obesidade tem sido associada à menstruação prematura — em análise com 1.200 meninas, foi notado que aquelas fora da faixa de peso médio tinham chance dobrada de menstruarem antes do tempo. Mas não era possível estabelecer à adiposidade a causa principal, já que a maioria das crianças que passava pela antecipação se encontrava dentro do peso.

## HISTÓRICO FAMILIAR

A médica Carla Delascio Lopes é a terceira geração de ginecologistas na família e diz que a tendência também foi notada pela mãe, Vera Lúcia. Segun-

do ela, a influência pode começar antes mesmo da concepção, com fatores que envolvem o estilo de vida dos pais e o aumento da idade média dos mesmos, com espermatozoides e óvulos de qualidade inferior. “Após o nascimento, há outro cenário. São diversos fatores que podem resultar em mudança de composição corporal, que alteram metabolização estrogénica e favorecem precocidade: crianças que não foram amamentadas no peito, com introdução alimentar inadequada, mais sedentárias, até excesso no uso de telas”, diz Carla.

Outro fator de mudança geracional a que se atribui o decréscimo na idade púbere é a proliferação dos chamados xenoestrogênios. São substâncias químicas produzidas em laboratório que imitam o hormônio feminino estrogênio. Pesquisas constataram que são potenciais alteradores das funções hormonais regulares. Estão presentes hoje em uma grande variedade de produtos, que vão de alimentos industrializados a proteto-

**“A tendência é muito clara e virou problema de saúde pública”**

**Soraya Casanova**, ginecologista funcional e regenerativa





## ALTERAÇÕES MARCANTES

O período de saída da infância e entrada na adolescência envolve diversas mudanças corporais e emocionais



**EM FAMÍLIA** Carla, a mãe Vera Lúcia e o irmão Marcio Delascio Lopes: ginecologistas atestam a precocidade

res solares, passando por pesticidas, inseticidas, plástico e detergentes.

"A presença dessas substâncias em quantidades cada vez maiores tem causado uma incidência assustadora de doenças hormônio-dependentes, como endometriose, câncer de mama e puberdade precoce", diz a ginecologista funcional e regenerativa Soraia Casanova. "A obesidade também tem papel facilitador na conversão hormonal. E aí vira uma bola de neve, pois a conversão ocorre no tecido adiposo."

Relatos apontam que, em meados do século 19, a idade média da primeira menstruação ocorria entre 16 e 17 anos. Ela acontece normalmente dois anos depois de aparecerem sinais de seios ou pelos pubianos. Hoje, a menarca acontece, em média, aos 12,5 anos de idade.

Até mesmo a pandemia é colocada como responsável. Estudo italiano mostrou que, em sete meses de 2020, durante o lockdown, 328 meninas foram conduzidas para clínicas monitoradas no país por manifestações prematuras, em comparação com 140 garotas durante o mesmo período no ano anterior. Relatos semelhantes chegaram de Coréia, Turquia e Índia. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) admite incerteza sobre o tema. Em publicação sobre puberdade antecipada, a endocrinologista e pesquisadora Lizanka Marinheiro afirmou: "Em cerca de 90% dos casos, o distúrbio é considerado idiopático, ou seja, não tem causa definida". ■

**Comportamento/Gastronomia**

# SANDUÍCHES DO MAR

Crescem opções de pescado dentro do pão, em momento de redução do consumo de carne vermelha. Além de locais especializados e hamburguerias, clássica rede de fast food volta com tradicional lanche de peixe **Ana Mosquera**



O mar está para peixe, mas também para polvo, lula, ostra, camarão. O interesse pelo que vem das águas (de rio também) tem crescido na gastronomia e, entre a porção da praia e a lagosta à Thermidor, peixes e frutos do mar passam a ocupar cada vez mais os recheios de sanduíches em estabelecimentos do Brasil. Apenas esta apuração chegou a 50 variações, em casas especializadas ou não. Até o McDonald's voltou a vender o tipo por tempo limitado no

**SABOR PRESERVADO**  
É do Pará: pão de açaí cozido no vapor, peixe frito e picles de chuchu do Sororoca Bar

# DINHAS DO MAR



**UM OLHO NO PEIXE** Além da carne: tiras de peixe empanado, rúcula e molho tártraro no Malta Beef Club do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro

País. "Quando falamos de lanchonete, não estamos mais só falando de hambúrguer de carne bovina", diz Fred Sabbag, advogado e colunista de gastronomia. Unido ao designer Marcelo Maia, ele foi o entusiasta da campanha "Volta McFish", que resultou no retorno do filé de peixe empanado, queijo cheddar e molho tártraro no pão sem gergelim à rede. Com direito a pré-venda e cerca de 60 mil inscritos para receber notícias do regresso do sanduíche descontinuado em 2019. Prova de que memória afetiva não nasce só de comida de avô.

Ele acredita que o apreço pelos sanduíches do mar esteja ligado à redução do consumo de carne vermelha somado ao acesso à informação. "Além de novas técnicas de preparo, há a ampliação das culturas. Quem saía há dez anos para comer yakitori, o espetinho japonês, e sabia que essa culinária ia além do sushi e sashimi? Jamais imaginariam que alguém fosse fazer bottarga com ovas de tainha de Ilhabela hoje", refere-se ao projeto idealizado por Rodolfo Vilar, o A.MAR.

Taco de ostra, e hot-dog de polvo e de almôndega de siri, inspirado no desenho do Bob Esponja, são algumas das opções do cardápio do Pêxi, em São Paulo. "A ideia de fazer PFs e sanduíches com peixes e frutos do mar é trabalhar com pratos em uma faixa menor de preço e tornar o consumo mais democrático", diz a proprietária Andrea Verissimo. O desafio é a dinâmica do giro rápido, a qual não seria possível sem a atual gama de fornecedores espalhados de Norte a Sul do Brasil. "Hoje consigo ter produtos frescos e receber moluscos vivos, como ostra e mexilhão. A qualidade melhora muito." A sazonalidade também molda os cardápios.

## NA ONDA

Andrea Verissimo, do Pêxi: polvo no pão francês, almôndegas de siri e releitura do clássico do McDonald's

"Trabalhar com peixes e frutos do mar significa movimento", diz o chef Marcelo Corrêa Bastos, sócio do Sororoca Bar, em São Paulo. No estabelecimento especializado, a entrada que leva peixe frito no bao (pão chinês cozido no vapor) de açaí sofre variações de acordo com os produtos disponíveis. Pargo e prejereba são alguns dos que já constaram na receita criada por um dos sócios, o chef paraense Thiago Castanho, inspirado no prato clássico de sua terra. Bastos confirma que as pessoas estão mais abertas a conhecer novas espécies e que a inclusão dessa proteína aos sanduíches atinge um público mais amplo. "Os restaurantes de peixes e frutos do mar estão crescendo, e a presença dos lanches tem a ver com a diminuição do consumo de carne e embutidos, por questões éticas e de saúde." Incluir o pescado dentro do pão exige mínima intervenção e a escolha dos acompanhamentos é crucial para não matar seu sabor. "O peixe é sempre de carne branca e a ideia é complementar com textura. Os picles são suaves, o molho de pimenta é leve."

## BANDEIRA VERDE

O uso do pescado dentro do pão está ancorado em aprovações. Em São Paulo, um negócio especializado que nasceu como delivery, o Notorious Fish, está prestes a abrir seu espaço físico, com cardápio ampliado para petiscos e drinques, após atingir a marca de 100 mil pedidos em 2023. A variedade não está só nas matérias-primas, mas nas técnicas, tipos e referências. Enquanto no Ocyá, no Rio de Janeiro, o chef Gerônimo Athuel faz um choripan de linguiça de peixe defumada, no Paru, em Santos, o chef Dario Costa serve a lula no pão de cará, que é tradição local. Ao lado de versões dos internacionais lobster roll, o cachorro-quente de lagosta com manteiga de ervas, e McFish, há preparos inovadores. Finalizados com ovas de peixe, há o tartar de atum no brioche do Su, e o Pintado Sando do Ventre Cozinha, ambos na capital paulista.

# A praia do CROCHÊ



## MINIMALISMO

À mão: regata Rafaella, da IDA, tem fio 100% de algodão com ponto vazado. Modelo reto e decote redondo compõem a silhueta

Retorno do estilo tem relação com nostalgia e apreço pelo manual. Enquanto cores e formatos variados prometem diversão, tons sóbrios e modelos minimalistas confirmam sofisticação do processo artesanal **Ana Mosquera**

Passa inverno, vem verão, e o crochê ataca novamente, agora pelas praias e piscinas do Brasil. E na saída delas, é claro, já que saias, shorts e vestidos, camisas, quimonos e calças feitos a partir da técnica trazem beleza e sofisticação ao visual descontraído. Apesar de parecer ter nascido para o verão brasileiro, são as semanas estrangeiras que trazem luz ao crochê na temporada nacional. "Quando um designer repete um elemento em seu desfile, ele quer dizer: preste atenção nisso", diz Silvia Henz, consultora de imagem. Ela dá como exemplo o desfile Verão 2024 da grife espanhola Loewe, que abusou dos casulos coloridos feitos com o processo manual. Com olhar apurado, marcas pequenas e grandes grupos aumentam a oferta nas vitrines, ao passo em que celebridades ajudam a consolidá-la. Maisa, Bruna Marquezine, Jade Picon e Bianca Andrade são algumas delas, sendo que Anitta é a que mais desfila trajes aqui e acolá. "Embora as mulheres mais novas ajudem a popularizar o biquíni divertido de crochê, tops e acessórios coloridos também estão fazendo sucesso entre

## UNIÃO DE CLÁSSICOS

Do mar à saída de praia: vestido com estampa chevron e top de biquíni cortininha Mumbai da marca Calzedonia





**VOLTA À LUZ** Após a ditadura: o ex-deputado federal Fernando Gabeira e sua micro tanga se destacam entre banhistas cariocas, em 1979

mulheres com mais de 50", diz Henz. O crochê é versátil e democrático em outras esferas, como ela lembra. "Você pode fazer uma calça hiper vazada, e até com uma linha mais barata, ou um vestido lindíssimo, com fio de seda. As peças vão dos R\$ 30 aos R\$ 3000."

Ainda que a tendência alegórica – com personagens de desenhos animados, frutas e até folha de maconha estrelando os crochês praianos – tenha fim, o apreço pelo feito à mão veio para ficar. Inclusive em oposição aos exageros. "Um robô no desfile da Schiaparelli e o uso da inteligência artificial na moda fazem com que as pessoas olhem para técnicas que têm mais sentimentalismo e exclusividade, e que respeitem o tempo de quem faz", diz a estilista Paolla Muglia. A opção pelo crochê ainda se conecta ao consumo consciente, já que as peças são para a vida toda, se bem cuidadas. Lavar à mão, não deixar de molho, secar a roupa apoiada em uma base e na sombra são passos básicos, de acordo com a especialista.

## TRAMA DE MEMÓRIAS

"O crochê faz parte de uma macrotendência, da valorização do trabalho artesanal", diz Henz. A nostalgia também motiva consumidores e estilistas que cresceram rodeados de mulheres, em sua maioria, crocheting. "Minha avó era estilista autodidata, fazia crochê e macramê. Tenho uma tia que até hoje, nos encontros de família, está com um rolo de linha nas mãos", diz Muglia. E uma agulha apenas, pois, diferente do tricô, o crochê é feito com ferramenta única, em processo todo manual. Os fornecedores das melhores gifes são de Inconfidentes, cidade mineira de quase 7.500 habitantes, que pode se tornar a Capital Nacional do Crochê. O projeto de lei aprovado no final de 2023 pela Comissão de Educação e Cultura depende agora da Câmara dos Deputados. ■

## POLÍTICA DO CORPO

Na volta do exílio, mas ainda em plena ditadura militar, o escritor Fernando Gabeira aderiu ao crochê

*Menos pelo crochê, mais pelo exíguo tamanho da peça, a tanga lilás com que o ex-guerrilheiro Fernando Gabeira desfilou pelas praias cariocas em 1979 ficou marcada por chocar a esquerda conservadora. O motivo de tamanha disruptão é que o jornalista voltou do exílio na Europa ainda em meio ao regime autoritário que terminaria seis anos mais tarde com ideais que superavam a abertura política: liberdades sexuais e o movimento ambiental que crescia no exterior. "A política do corpo era uma ruptura com isso [as burocracias conservadoras], mostrando que o corpo era o espaço onde havia repressão e onde as coisas também aconteciam", disse Gabeira há alguns anos.*

## DOS PÉS À CABEÇA

Bottero:  
rasteirinha com trança em crochê (1);  
Calzedonia:  
minissaia feita à mão em tecido de 100% algodão e cordão ajustável (2);  
Nannacay:  
bolsa tipo sacola (3) e bucket hat em camadas coloridas (4)



1



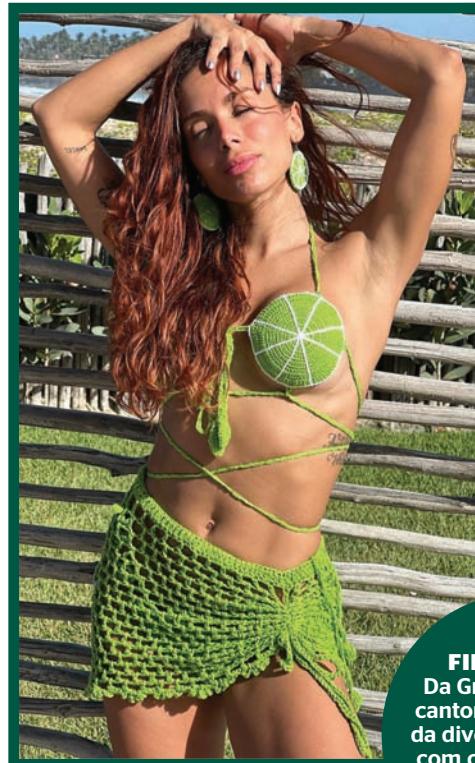
2



3



4



**FIEL ADEPTA**  
Da Grécia ao Brasil:  
cantora Anitta abusa  
da diversão no visual,  
com cores vibrantes  
e desenhos de  
frutas e flores



**COMPACTO**  
Implante cerebral possui o tamanho de uma moeda de 25 centavos

# Chip cerebral de Elon Musk

Empresa de bilionário realiza implante de dispositivo para tentar que o cérebro comande máquinas por impulsos elétricos de pensamento

\*Carlos Eduardo Fraga

Foi por meio de sua rede social X (ex-Twitter) que o bilionário Elon Musk anunciou que sua empresa de tecnologia Neuralink havia realizado experiência digna de filme de ficção científica: o primeiro implante de chip cerebral em ser humano para comunicação por impulsos elétricos entre o cérebro e máquinas eletrônicas (processo conhecido como Interface Cérebro-Computador). A identidade do paciente não foi relevada. Até o momento, só havia sido testado em um macaco, que conseguiu mover o cursor de computador com o pensamento. "O primeiro paciente recebeu um implante e está se recuperando bem. Os resultados iniciais mostram uma detecção promissora de picos de neurônios", escreveu Musk.

O objetivo do uso do chip, batizado de Telepathy (Telepatia), é fazer com

que no futuro pessoas com limitações motoras possam controlar dispositivos como computadores e aparelhos celulares. "Imagine se Stephen Hawking (físico britânico) pudesse se comunicar mais rápido do que um datilógrafo veloz ou um leiloeiro. Esse é o objetivo", disse. A interface é possível pelo registro e transmissão de ondas cerebrais decodificadas por aplicativo da Neuralink, que por sua vez comanda aparelhos eletrônicos de acordo com o desejo da mente do usuário. A implementação do chip é extremamente delicada, sendo realizada por um robô que utiliza agulha mais fina que um fio de cabelo, além de cinco câmeras e sistema de tomografia.

Inicialmente, o estudo clínico com seres humanos deve durar seis anos. A expectativa é a realização de mais 10 cirurgias neste ano, 27 em 2025, 79 em

2026, até chegar a 22 mil procedimentos em 2030. Musk diz ter a ambição de no futuro alcançar a telepatia com o chip. E completa, de maneira cinematográfica, que isso ajudaria a humanidade em eventual guerra contra as IAs.

Apesar de o Telepathy representar imenso avanço tecnológico, a implementação de chips cerebrais para ajudar pacientes não é novidade, tendo sido realizada por outras empresas, como a Syncrhon e a Precision Neuroscience. Porém, o que o difere neste caso é o dispositivo possuir mais de mil eletrodos tendo como foco neurônios individuais. Os chips anteriores continham muito menos componentes e focavam apenas em sinais emitidos por grupos de neurônios.

Estagiário sob supervisão de  
Luiz Cesar Pimentel

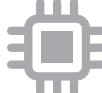
## FUNCIONAMENTO DO TELEPATHY

### CÉREBRO



Ondas cerebrais

### CHIP



Transmissão via Bluetooth

### APP NEURALINK



Comandos

### APARELHOS ELETRÔNICOS





**TOKIO MARINE  
HALL**

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,  
**A MÚSICA TE LEVA**

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

16

VENCEDOR  
DO ULTIMATE ELVIS  
TRIBUTE ARTIST CONTEST

TRIBUTO OFICIAL  
RECONHECIDO PELA  
ELVIS PRESLEY ENTERPRISES

Dean Z. ELVIS Experience

DIRETAMENTE DOS  
ESTADOS UNIDOS

AMÉRICA SUCESSO  
ABSOLUTO DE PÚBLICO EM  
MAIS DE 30 PAÍSES

★★★★★

24 DE FEVEREIRO - 22H

16

TIAGO IORC

MUSIC TOUR

01 DE MARÇO - 22H

16

DETONAUTAS

TOUR 20 ANOS - ACÚSTICO

02 DE MARÇO - 22H

16

ABERTURA  
ALENKEY

Marko Metala  
cantando juntos

08 DE MARÇO - 22H

LIVING THE DREAM THE HITS TOUR BRASIL 2024

16

NEY  
MATOGROSSO

SHOW  
ESPECIAL  
PISTA

BLOCO NA RUA

09 DE MARÇO - 22H

16

ANA CAÑAS  
CANTA BELCHIOR

PART. ESPECIAL  
NEY MATOGROSSO

10 DE MARÇO - 20H

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO

16

TEARS FOR FEARS  
TRIBUTO

SYMPHONIC CELEBRATION

15 DE MARÇO - 22H

16

MONOBLOCO

16 DE MARÇO - 22H

Cia. Aérea Oficial:



Mídia Partner:



Apoio:



Realização:



Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higiene. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal. Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência) do público geral exclusivo para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A., ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI N° 7844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4,900 pessoas | Alvará Prefeitura:2023/03154-00 Val:21/05/2024 | Alvará Bombeiro: n° 605304 Val:06/10/2024, R, Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646,2120

# Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**



Uma plataforma  
completa de negócios  
ancorada na única  
revista semanal de  
negócios, economia  
e finanças.

**ENTREVISTA**

**Ignacio Fernández**, da ProChile:  
"O Brasil é um tremendo destino  
para nossas exportações"

**MUNICÍPIOS SITIADOS**

Prefeitos vão a Brasília pedir recursos para enfrentar efeitos das mudanças climáticas. Despesa extra será de R\$ 72 bilhões este ano

**ROTA TURBULENTA**

Gol tenta renegociar dívida de R\$ 20 bilhões — e poderá pedir Recuperação Judicial nos EUA

ISTOE

# Dinheiro

## COMO É O PLANO DE R\$ 300 BI PARA A INDÚSTRIA (E POR QUE O MERCADO ESTÁ CAUTELOSO)

Governo lança programa para turbinar o setor por meio de subsídios e da compra de ações pelo BNDES. Bem-vinda para os empresários que tentam se manter competitivos, ajuda é vista com preocupação por exigir conteúdo local e por aumentar a interferência do Estado na esfera privada

www.istoedinheiro.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE

VENDA PROIBIDA

21 JAN/2024 - ANO 24 - Nº 1300 R\$ 28,00

**ACESSE ONDE QUISER**No site [www.istoeedinheiro.com.br](http://www.istoeedinheiro.com.br)

Nas redes sociais



Nas melhores bancas de sua cidade.

**SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente**

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



**Para anunciar:** Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

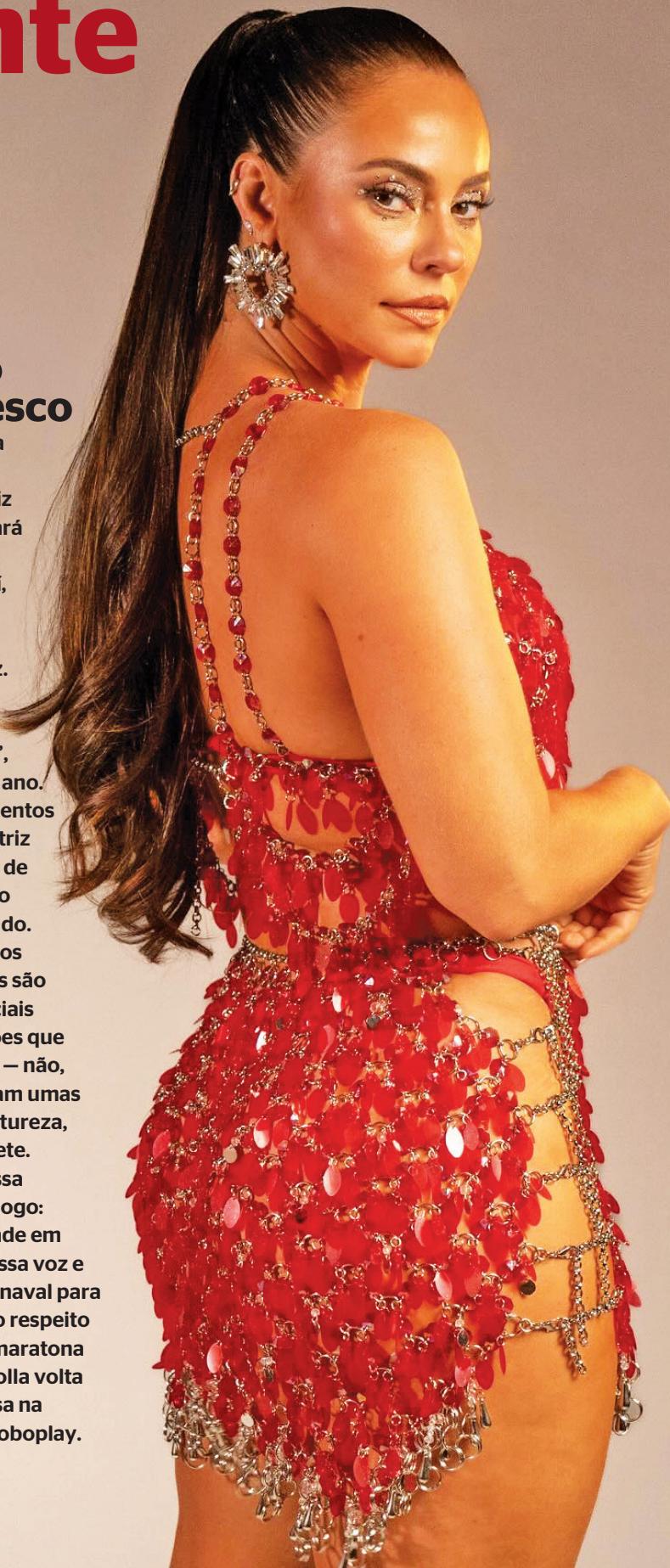
# Gente

por Elba Kriss

## Turbilhão carnavalesco

Rainha de bateria da escola Acadêmicos do Grande Rio, a atriz **Paolla Oliveira** pisará no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, se sentindo mais livre, corajosa e feliz.

“Aprendi que tirar cascas faz a gente encontrar coragem”, refletiu, no início do ano. Alvo de questionamentos sobre seu corpo, a atriz transformou a onda de julgamentos em algo positivo a ser debatido. “Embora enfrentemos críticas, muitas delas são ecos de padrões sociais antiquados e pressões que nos foram impostas – não, mulheres não criticam umas às outras por sua natureza, pelo contrário”, reflete. “Mas aqui está a nossa chance de mudar o jogo: transformar rivalidade em apoio, utilizando nossa voz e espaços como o Carnaval para fomentar a união e o respeito mútuo.” Depois da maratona nos dias de folia, Paolla volta igualmente poderosa na série *Justiça 2*, da Globoplay.



## Versão agricultor

Enquanto celebridades lutam por um lugar ao sol em Hollywood, o ator **Ian Somerhalder** faz o caminho inverso. Astro das séries *Lost* e *The Vampire Diaries*, ele se afastou das telas para viver em uma fazenda em Los Angeles. Casado com a atriz Nikki Reed e pai de dois filhos, hoje se dedica ao cultivo da terra e gerencia sua própria marca de uísque. Voltar aos estúdios? “Adoro fazer filmes e amo o que fiz por muito tempo. Tivemos uma jornada incrível. Mas essa é a nossa versão 2.0”, avisou. Mas isso não é um adeus, pois o ator e a mulher são produtores do documentário *Common Ground*, da Netflix. “O filme mostra como podemos reverter as mudanças climáticas, trazer os desertos de volta à vida e dar a nossos filhos um futuro seguro.”





## Galã, eu?

Protagonista da primeira fase de *Renascer*, da Globo, **Humberto Carrão** não anda curtindo a fama de galã. Elogiado pela ala feminina, o ator já declarou que prefere ser reconhecido por seu trabalho. Ser a sensação do horário nobre, no entanto, não é fácil. Na última semana, pipocaram boatos de que ele e Grazi Massafera seriam o novo casal do momento. A atriz negou e disparou indireta em suas redes sociais: "se organizar direito dá para cada um cuidar da sua vida".

## Bela adormecida

*Uma recente declaração de Dakota Johnson sobre "dormir 14 horas por noite" repercutiu na imprensa internacional. A atriz virou pauta a respeito dos benefícios e malefícios dessa rotina de sono tão peculiar – e para poucos. Ela riu de tudo e garante que a história não é bem assim. "Eu não disse isso. O que eu disse foi que eu poderia facilmente dormir 14 horas", explicou. "Não sou um monstro e tenho um emprego", rebateu. De fato, ela tem agenda a cumprir: Dakota virá ao Brasil em fevereiro para divulgar seu novo filme, *Madame Teia*.*



## Nas ondas do rádio

Dominar as rádios nesses tempos em que as plataformas musicais reinam é para poucos. Esse é um feito que a artista **Gio Bianco** pode incluir em sua biografia: depois de cinco temporadas como jurada do reality *Canta Comigo*, da Record, a cantora alcançou dois milhões de visualizações com a faixa *Ainda Lembro*, do EP *Versões*. Também se consolidou nas estações especializadas em MPB. Agora, a nova empreitada da artista é o single *Hora de Ficar*. "Escrevi a letra em uma noite. É uma faixa muito especial para mim, um marco nesse momento tão importante da minha carreira", diz.



## Críticas à homenagem

*Nos cinemas como *Enrico em Mamonas Assassinas: O Filme*, o ator **Ton Prado** interpreta um personagem inspirado em Rick Bonadio, responsável por descobrir o grupo. Mas o homenageado não gostou e criticou a produção, alegando que estava bem distante da realidade. A resposta de Prado veio na sequência: "Rick é firme, mas foi gentil na forma de expressar sua opinião. Na verdade, isso mostra a semelhança entre ele e o personagem Rico, que também tem essa postura no filme. Queríamos que o papel tivesse a essência dele e isso se provou. Achei bacana sua postura de indicar que o público assista e que o filme está divertido", finalizou.*



**FORTALECIMENTO**

Recursos do FGTS devem puxar novamente o financiamento de moradias em 2024

# O BOOM

# DO CRÉDITO IMOBILIÁRIO

O ano de 2023 foi marcado por um desempenho positivo no crédito imobiliário, alcançando o segundo melhor resultado da série histórica

*Mirela Luiz*

O mercado imobiliário atingiu índices incrivelmente positivos no ano passado. Foram concedidos empréstimos no valor de R\$ 251 bilhões, ficando atrás apenas do ano de 2021 em toda a história. Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), esse desempenho foi impulsionado principalmente pelos financiamentos realizados por meio do FGTS, que tiveram impressionante crescimento de 59%. E,

melhor ainda, as perspectivas para 2024 são extremamente promissoras, especialmente nas linhas de crédito destinadas à construção de grandes empreendimentos e habitação popular, já que neste ano tem eleições municipais e tanto o governo federal quanto os governos estaduais prometem grandes investimentos em projetos como o Minha Casa, Minha Vida.

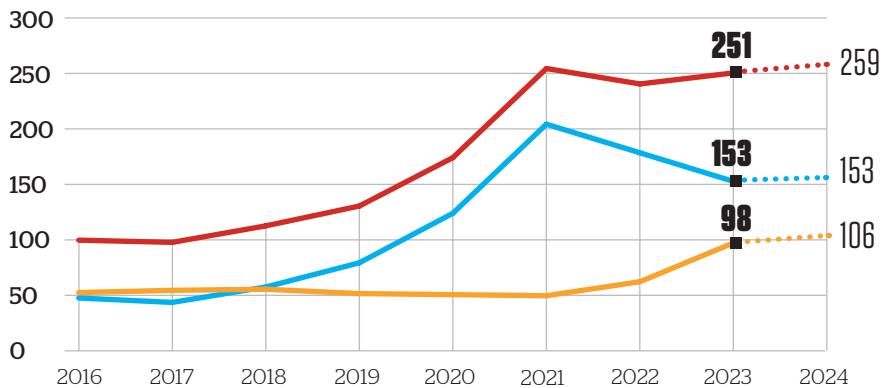
A aprovação de um orçamento de R\$ 105 bilhões pelo Conselho Curador do FGTS para a área da habitação popular é

um indicativo muito positivo, que certamente contribuirá para a redução do desemprego nesse segmento. "Se as atuais condições forem mantidas, teremos mais um ano favorável para a habitação de baixa renda, o que contribuirá para a redução do desemprego nesse segmento", explica Luiz França, presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). Os excelentes resultados têm impactado positivamente outras áreas do mercado. Segundo a consultoria



## FINACIAMENTO IMOBILIÁRIO

CONCESSÕES, EM BILHÕES DE REAIS ■ TOTAL ■ SBPE ■ FGTS ... PROJEÇÃO



FONTE: ABECIP (ESTIMATIVA SBPE) E FGTS (ORÇAMENTO: RESOLUÇÃO CCFGTS N° 1.079 DE 28/11/2023)

Elos Ayta, o valor das empresas desse setor registrou crescimento de 64,6% em 2023 na Bolsa de Valores, representando quase três vezes mais do que o índice Ibovespa, que teve uma alta de 22,3%. De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), esse cenário também tem influenciado a demanda por profissionais qualificados, que deverá ter um aumento significativo, principalmente no segundo semestre de 2024.

A cidade de São Paulo, como o maior mercado imobiliário do País, também demonstra um fortalecimento notável no setor. Estima-se que serão entregues 818 novos empreendimentos em 2024, totalizando 150 mil unidades. Isso certamente aumentará a demanda por financiamentos imobiliários para esses clientes, segundo estudo do Data Lello (média de três novos condomínios por dia útil).

## QUEDA NOS JUROS

O segmento Médio e Alto Padrão também continua apresentando desempenho excelente, com alta de 12,5% nas unidades comercializadas e 8,7% no valor de vendas. Com a perda de atratividade dos títu-



**“Se forem mantidas as atuais condições teremos mais um ano muito favorável para a habitação de baixa renda”**

**Luiz França**, presidente da Abrainc

los de renda fixa, há um aumento no interesse por imóveis de alto padrão. Isso reflete o crescente interesse dos compradores em adquirir ativos imobiliários. “Com a expectativa de liberação da demanda reprimida, 2024 se apresenta como um ano-chave para o crescimento do mercado”, argumenta Lucas Melo, diretor executivo da Mbras Soluções Imobiliárias. No entanto, segundo o executivo da Abrainc, para que o setor continue em crescimento é fundamental uma redução real das taxas de juros. “Para que o setor possa crescer em um ritmo suficiente para atender à demanda da classe média, é necessária uma redução nas taxas de financiamento habitacional”, ressalta. ■

# Argentina em pé de guerra

O presidente Javier Milei já enfrentou sua primeira greve geral, teve um ataque de nervos pelo “pacotaço” de leis não passar direto pelo Congresso e não tem como pagar o FMI

**Denise Mirás**

**J**aneiro de 2024 e a Argentina se vê em meio a um caos total. Político e econômico. O presidente Javier Milei enfrentou uma greve geral em seu primeiro mês de governo de fato, depois de tomar posse em dezembro; gritou com os mais próximos em seu gabinete, por não conseguir aprovar no Congresso a integralidade de sua Lei Omnibus (um pacotaço com 600 artigos que colocaria em pé seu projeto de poder

absoluto, ameaçando a democracia), e demitiu o ministro Guillermo Ferraro, da Infraestrutura, por vazar seus acessos de fúria ao jornal Clarín. Xingou de “comunista assassino” o presidente colombiano Gustavo Petro. Não só. Enquanto convocava sessões extraordinárias no Congresso, que segue em ebólito, recebeu do Fundo Monetário Internacional a notícia de reversão de estimativa do PIB para o país, agora com projeção negativa de 2,8% para 2024. E isso porque ainda precisava arrancar US\$ 4,7 bilhões do FMI, para ajudar no pagamento de US\$ 7 bilhões da parcela atrasada de uma dívida já renegociada de US\$ 44 bilhões.

Diante de tamanha confusão, como o extremista de direita pretende governar? Flavia Loss, professora de Ciência Política na FESPSP e doutora em Relações Internacionais pela USP, resume: aumentando o próprio poder – o poder do chefe do Executivo – para reformular toda a base da economia argentina e assim “fazer li-

**CABO-DE-GUERRA**  
O presidente Milei, recém-empossado, tem atrito com parlamentares, governadores e população



## Milei pode desestabilizar o equilíbrio entre Executivo, Legislativo e Judiciário

teralmente o que quiser". Um olhar mais apurado sobre os 600 artigos da Lei Omnibus, que ele quer aprovada pelo Parlamento, revela o coração do pacotaço, como destaca a professora: a chamada Faculdade Delegada, que Milei pede sob DNU (Decreto de Necessidade e Urgência). "Essa proposta permitiria que Milei fizesse leis e as aprovasse sem precisar passar pelo Congresso. Seria uma prerrogativa sem precedentes para o Executivo, desequilibrando a balança entre os Três Poderes, como os conhecemos em qualquer República – de Executivo, Legislativo e Judiciário", diz Flavia.

O cabo-de-guerra de Milei com o Congresso ainda leva em conta com uma situação peculiar: na Argentina, todos os impostos vão para o governo federal e só depois são redistribuídos às Províncias. O corte drástico proposto pelo presidente causou revolta entre os governadores, que têm forte ascendência política sobre os deputados de suas regiões. Resultado: um efeito dominó que inflama o debate sobre a Lei Omnibus no Parlamento. Ricardo Rodil, economista e especialista em



**DEPOSTO** Guillermo Ferraro, ministro da Infraestrutura, caiu depois de vazar crise de nervos do presidente

Mercado de Capitais da Cewe Macro, observa que o orçamento das Províncias conta desde sempre com o repasse do Executivo para manter programas sociais. Ele diz que a Argentina, há anos, dá tiros no pé, que atribui ao peronismo de décadas, como as retenções sobre exportações, "que não existem em nenhum lugar do mundo". Para Rodil, o presidente deveria se ater a temas essenciais e não tentar passar "uma salada que envolve de lei do inquilinato a sistema de armazenamento de grãos". Para o economista, o foco de Milei deveria ser em coisas grandes, para

**US\$ 44 BILHÕES**  
é a dívida da Argentina com o FMI

não ter de se preocupar com mais "revoltas".

Mesmo porque o presidente – sem experiência na política, assim como vários de seus ministros nomeados

– não tem maioria nem na Câmara nem no Senado. Seu partido, o La Libertad Avanza, e os parlamentares "dialoguistas", aliados do ex-presidente Mauricio Macri, também têm suas restrições ao pacotaço, que mexe com interesses partidários. "Para um projeto passar na Câmara, Milei precisa de 129 votos. Ele tem, somados com os do Macri, 131. É muito apertado. O pacote requer negociações duríssimas", observa Rodil.

E ainda assim a Argentina não sairá do buraco por uma "mágica" da desregulação, como Milei quer fazer acreditar, diz Flavia. "De fato, o Estado foi estruturado oferecendo muitas políticas públicas. Mas o país não cresceu, não se industrializou o suficiente e nem partiu para uma pauta exportadora diversificada para bancar todos os programas sociais. E agora, como pagar dívidas em dólares se o país não tem dólares? O FMI quer corte de gastos até se chegar a um equilíbrio fiscal. A população irá aguentar, sendo que já são 40% em situação de pobreza? Ele se propõe a prejudicar quem quer que seja, doa a quem doer. Mas a reação a isso pode ser a queda do próprio Milei." ■



**ONIPOTENTE** Javier Milei quer fazer leis e aprová-las sem passar pelo Congresso

# Cultura

LIVROS

por Felipe Machado

## O maior amor do mundo

Obra de historiadores britânicos revela os bastidores da construção do **Taj Mahal**, apaixonada homenagem a uma mulher que causou o declínio do império asiático

**MEMORIAL**  
Monumento em Agra, na Índia: ouro, mármore e outros metais preciosos



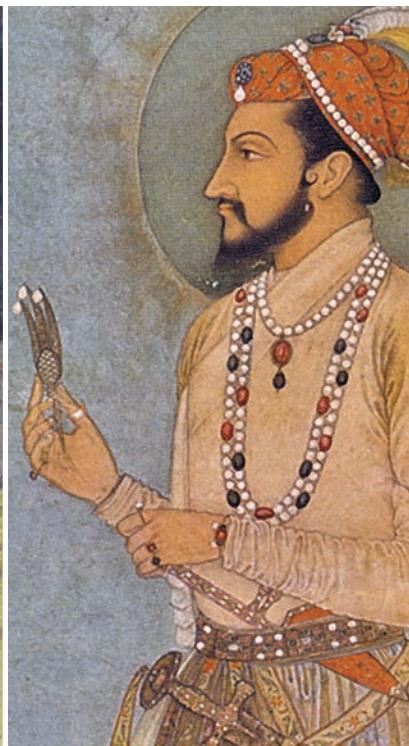
# “Q

uando deu à luz sua  
última pérola / Ela  
esvaziou seu corpo  
como uma ostra”.

Foi assim que os cronistas da corte do Império Mogol descreveram a morte de Mumtaz Mahal, esposa do imperador Shah Jahan. Ela faleceu no parto do 14º filho do casal, em 1631. Antes de perder a consciência, a mulher de 38 anos pediu ao marido que nunca mais se casasse e, em sua homenagem, criasse um mausoléu que seria a representação do Paraíso na Terra. Construído às margens do Rio Jumma, em Agra, ao noroeste da Índia, o Taj Mahal é uma das grandes maravilhas do mundo – seu domo principal está a 73 metros do chão. É todo feito de ouro, metais preciosos e mármore, com valores impossíveis de serem estimados. Apesar de ter sido erguido como o maior de todos os monumentos ao amor, sua origem gerou ódio e levou ao fim do domínio mogol.

Tão romântica como trágica, essa incrível história é o tema de *Branca é a Cor do Luto - A Construção do Taj Mahal e o Declínio de um Império*, escrito por Diana e Michael Preston, historiadores da Universidade de Oxford, na Inglaterra. O casal ficou famoso pelas publicações que unem o rigor da pesquisa acadêmica à linguagem popular, estilo que vem lhes rendendo prêmios e reconhecimento da crítica – a emissora britânica BBC acaba de transformar o livro *O Naufrágio do Lusitania*, sobre o navio de passageiros que afundou em 1915, em uma minissérie de sucesso.

O Taj Mahal levou 22 anos para ser construído e contou com a mão de obra de 20 mil homens. Incorporou estilos arquitetônicos da cultura persa, islâmica e hindu. Sua beleza já foi descrita de diversas maneiras. Para o poeta indiano Rabindranath Tagore, ele é “uma lágrima no rosto do tempo”. Quem melhor capturou a intensidade da energia no local, porém, foi a mulher de um oficial britânico no início do século 19: “não sei colocar em palavras o que penso, mas



**RUÍNA** Mumtaz Mahal e Shah Jahan: tristeza do imperador após a morte da esposa gerou intrigas familiares que levaram ao seu afastamento do poder

daria minha vida amanhã para receber uma homenagem igual a essa”.

## BRIGA PELO PODER

Apesar do esplendor do projeto de Shah Jahan, que hoje atrai milhares de turistas de todo o mundo, o Taj Mahal saiu caro para o seu idealizador. O custo absurdo da obra e o impacto emocional da morte de Mumtaz dilapidaram os tesouros do imperador e o afastaram do poder e das decisões do governo. Nas escrituras, os historiadores da corte atribuíram frases a Shah Jahan que testemunham seu desespero: “ainda que o Senhor Incomparável tenha nos oferecido tanta riqueza e fartura, a pessoa com a qual eu gostaria de aproveitar tudo isso se foi”. O imperador chegou a cogitar a renúncia ao trono e trocou suas joias e roupas sofisticadas por “simples trajes brancos como o amanhecer”, que usaria nos dois anos seguintes. O preto era a cor do luto entre os mogóis, mas Jahan optou pela austerdade do luto dos hindus, o branco. De tanto chorar, foi obrigado a usar óculos. Sua barba farta e cabelos escuros ficaram cinzentos em poucos dias.

O imperador deixou de comparecer a eventos oficiais, suscitando dúvidas sobre sua capacidade de governar entre a população. Poucos dias depois da tragédia, no tradicionalmente alegre Festival da Água de Rosas, ele ofertou joias e frascos coloridos aos filhos e ao pai de Mumtaz, Asaf Khan, mas as celebrações foram encerradas de forma prematura. O clima de pessimismo gerou tensão entre os membros da família imperial, que aproveitaram para disseminar a ideia de que Jahan estava louco e sem condições de manter o poder. Havia ainda a influência dos fundamentalistas religiosos, hindus e muçulmanos, que brigavam pelo poder e estimulavam a divisão da região. Em meio à sucessão de incertezas, Jahan tornou-se alvo dentro da própria família. Quatro de seus catorze filhos com Mumtaz disputaram o poder entre si. O vitorioso foi o radical islâmico Aurangzeb, que matou dois irmãos e diversos netos do pai. Ao assumir, o novo imperador mandou prender o pai no Forte de Agra, do outro lado do rio Jumma. Shah Jahan podia avistar o imponente Taj Mahal por entre as grades da sua cela. ■



# Aposta nas sequências

Mercado brasileiro segue a estratégia de Hollywood ao investir em personagens conhecidos do público e continuações de grandes sucessos de bilheteria

**Felipe Machado**

**PARCERIA**  
Selton Mello e  
Matheus  
Nachtergale:  
juntos novamente  
em *Auto da  
Comadecida 2*



**“É um personagem querido que ainda tinha muito a viver e contar, por isso resolvi escrever essa nova história”**

Marcos Jorge, diretor de *Estômago 2*

**E**m qualquer área do entretenimento, repetir uma fórmula que deu certo é uma estratégia tão antiga como popular. A ideia de criar sequências de filmes que fizeram sucesso de bilheteria, portanto, não é novidade – basta lembrar que Francis Ford Coppola lançou *O Poderoso Chefão 2* apenas dois anos depois do sucesso da produção original que conquistou o mundo em 1972. No cinema brasileiro, porém, a aposta em continuações é um fenômeno relativamente recente. O setor cresceu com franquias populares, como *Os Trapalhões* e as comédias de Mazzaropi, mas até alguns anos atrás era improvável ver o complemento “parte 2” em filmes nacionais. A iniciativa, porém, começou a ficar mais popular na última década e, em 2024, as salas receberão uma infinidade de personagens conhecidos do público.

O primeiro a chegar às telas é *Nosso Lar 2*, cria da produção que levou mais de quatro milhões de pessoas aos cinemas em 2010. Conta a história de uma cidade astral frequentada por espíritos que se reúnem para aprender lições e compartilhar conhecimento. O grupo é liderado por Ancieta (Edson Celulari), cuja missão é ligar o mundo espiritual e a Terra. Segundo dados da Abraplex, associação responsável pelas exibidoras em cinemas multiplex, a saga mística



## HERDEIRO

*Nosso Lar 2*: cria da produção que levou mais de quatro milhões de pessoas aos cinemas em 2010

está em exibição em 930 salas, espalhadas por 718 cinemas em todo o País – número surpreendente que corresponde a quase 30% das telas brasileiras. Outra produção que pega embalo nos números positivos do filme original é *Os Farofeiros 2*. A comédia estrelada por Cacau Protásio, Maurício Manfrini e Danielle Winitz, com direção de Roberto Santucci, foi vista por quase três milhões de espectadores em 2018 e tentará repetir o desempenho a partir de 7 de março, quando estréia.

Com uma diferença de 16 anos, chega às salas *Estômago 2 - O Poderoso Chef*, de Marcos Jorge. A demora chama a atenção, uma vez que a obra foi bem recebida e chegou a ser premiada no exterior. “É um filme que encontrou muitos públicos ao longo dos anos e até hoje me proporciona um contato carinhoso com quem o descobre ou redescobre. Por conta disso, e por entender que um personagem tão querido ainda tinha muito para viver e contar, resolvi escrever essa nova história”, diz Marcos Jorge. Ele se refere ao protagonista Raimundo Nonato, interpretado com carisma pelo ator João Miguel. Ele faz o papel de um talentoso cozinheiro que cumpre pena em um presídio e acaba conquistando não apenas o diretor, mas o líder dos presos, Etecétera (Paulo Miklos) e um mafioso italiano (Nicola Siri). *Auto da Compadeci-*

*da 2* chega quase 25 anos após a primeira versão. A amizade entre Chicó (Selton Mello) e João Grilo (Matheus Nacthergalle), adaptada da obra de Ariano Suassuna, tem direção de Guel Arraes e Flávia Lacerda e sai no segundo semestre de 2024.

A ideia de resgatar históricas conhecidas, porém, nem sempre tem sucesso garantido. Depende de diversos fatores, mas principalmente da qualidade da história – a audiência percebe se havia algo novo a ser contado ou se o lançamento é apenas caça-níquel. Foi o que aconteceu nos EUA, onde foram lançadas 48 sequências entre 2022 e 2023, um recorde para o setor. Mesmo em um mercado tão consolidado, o exagero pegou mal: até mesmo os filmes de su-

per-heróis tiveram resultados pífios, obrigando a indústria a repensar seus investimentos. Além de apostar nas sequências, o mercado brasileiro tem outro motivo para ser otimista. Após ter expirado em 2021, a lei que estabelece cotas de tela para produções nacionais está de volta: o decreto publicado em 16 de janeiro pretende “promover a autosustentabilidade da indústria cinematográfica nacional e do parque exibidor, valorizando a cultura nacional e a universalização do acesso”, segundo diz o texto. Os detalhes ainda serão definidos pela Ancine e entidades ligadas ao setor, mas as salas devem ser obrigadas a exibir 30% de produções nacionais – sejam elas sequências ou não. ■



**RETORNO**  
João Miguel  
como Raimundo  
Nonato, de  
*Estômago 2:*  
personagem  
carismático



**EM CENA**  
Versão brasileira:  
espetáculo original na  
Broadway venceu  
oito prêmios Tony

MUSICAL

## Os fantasmas se divertem

Adaptação do sucesso de bilheteria de Tim Burton no cinema, *Beetlejuice* tem estreia marcada em São Paulo

**N**o dia 22 de fevereiro chega à capital paulista o espetáculo *Beetlejuice – O Musical*, inspirado no longa-metragem *Beetlejuice – Os Fantasmas se Divertem* (1988), um dos primeiros sucessos de Tim Burton no cinema. Vencedor do Oscar de Melhor Maquiagem, em 1989, o filme se tornou um clássico da Sessão da Tarde nos anos seguintes. Na adaptação para os palcos, os personagens cantam a história de um casal que, após morrer num acidente, continua vagando normalmente pela casa onde vivia. Com a chegada de novos moradores, no entanto, marido e mulher buscam a ajuda de um fantasma experiente – o velho Beetlejuice, interpretado no cinema por Michael Keaton – para expulsar os inquilinos recém-chegados. O musical original, encenado na Broadway, estreou em 2019 e foi indicado a oito Tony's Awards, o mais importante prêmio do teatro nos Estados Unidos. A versão brasileira é assinada pelo veterano Claudio Botelho e tem direção de Tadeu Aguiar. No elenco estão escalados 23 atrizes e atores, com destaque para Eduardo Sterblitch, no emblemático papel-título, e ainda Joaquim Lopes e Helga Nemeczyk. Considerada uma superprodução, *Beetlejuice – O Musical* tem onze cenários gigantescos e mais de 150 figurinos. O espetáculo teve a maior bilheteria teatral do Rio de Janeiro, no ano passado.

### MICHAEL KEATON VOLTA A ASSOMBRAR

A Warner Bros. Pictures confirmou para o dia 5 de setembro a estreia de *Beetlejuice 2*, sequência da comédia de terror que Tim Burton considera seu filme favorito. Novamente dirigido por Burton, o longa também marca a volta de Michael Keaton (foto), Winona Ryder e Catherine O'Hara aos papéis de Beetlejuice, Lydia Deetz e Delia Deetz. Destaque para a nova integrante da família Deetz, Astrid, vivida por Jenny Ortega, da série *Wandinha* (2022).



**PARA LER**

Já chegou às livrarias o mais novo título de autoria do teólogo e filósofo

**Leonardo Boff: Terra Madura, uma Teologia da Vida** (Planeta).

Na obra, Boff provoca reflexões para ampliar a consciência individual e coletiva em relação à saúde do planeta.



**PARA VER**

Após sucesso nos EUA e na Inglaterra, o espetáculo *Dinosaurs World Live* chega ao palco do Teatro Procópio Ferreira para uma curta temporada. A produção voltada para toda a família reúne mais de 40 dinossauros em tamanho real.



**PARA OUVIR**

A Sony Music acaba de lançar *Turn The Lights Back On*, primeiro single inédito de **Billy Joel** em décadas. A faixa está disponível em todas as plataformas de streaming e foi prensada em vinil com edição limitada.



## MÚSICA

### Disco novo do premiado maestro

Idealizador do Festival de Música de Santa Catarina (Femusc), oboísta e único maestro brasileiro a receber um Grammy, **Alex Klein** lança no Brasil o CD *Taming the Impossible*, obra que ele levou 23 anos para concluir devido a uma distonia focal, condição que causa a contração involuntária dos músculos. No repertório, destaque para a sua interpretação de composições dos italianos Niccolò Paganini e Antonio Pasquilli e uma nova versão de *Tico-Tico no Fubá*, de Zequinha de Abreu, com arranjo de Gedeão Martins.



## CARNAVAL

### Bloco de IZA estreia em São Paulo

No dia 11 de fevereiro, IZA faz a estreia em São Paulo de seu bloco carnavalesco, o **Bonde Pesadão**. IZA, que no ano passado participou da folia mornesca em Salvador, ao lado de Carlinhos Brown, vai desfilar ao longo de um trajeto de 500 metros, entre as ruas Laguna, Bragança Paulista e Castro Verde, em Santo Amaro, na Zona Sul da cidade. Além de cantar hits de seu próprio repertório, a artista fará covers e receberá convidados. A concentração acontece entre as 12h e 13h; o desfile está marcado para ocorrer entre 13h e 18h.



## CINEMA

### Releitura do clássico de Spielberg

A **Cor Púrpura**, o musical, chega aos cinemas no dia 8 de fevereiro. Adaptação do espetáculo homônimo, que estreou na Broadway em 2005, o longa foi lançado nos EUA no Natal e logo foi parar no topo das bilheterias. O filme traz a atriz Fantasia Barrino no papel da protagonista Celie, uma mulher que, após ser separada de sua irmã, Nettie (Halle Bailey), e de seus filhos, enfrenta um marido abusivo, Mister (Colman Domingo). Entre os produtores do longa estão Oprah Winfrey e o próprio Steven Spielberg.



## STREAMING

### Dior e Chanel na Segunda Guerra

Em 14 de fevereiro a AppleTV apresenta **The New Look**, série dramática de Todd A. Kessler, um dos criadores de *Bloodline* (Netflix) e roteirista do clássico *Sopranos*. Com dez episódios, a atração inspirada em fatos reais narra a história dos estilistas Christian Dior (Ben Mendelsohn) e Coco Chanel (Juliette Binoche). O processo de revolução que eles causaram na moda tem como pano de fundo a Segunda Guerra Mundial. O elenco conta ainda com Maisie Williams, Glenn Close, John Malkovich e Claes Bang, entre outros.

por Mentor Neto



Escritor e cronista

## CRISE DE SEGURANÇA

**G**ostaria de alertar sobre um problema que vem afetando todos os brasileiros.

Pior. Trata-se de uma crise global.

Uma crise global de segurança.

Não estou me referindo ao perigo das guerras, dos assaltos nas ruas das grandes metrópoles, nem aos fascínios que nos cercam. Nem mesmo aos políticos corruptos que insistem em ser eleitos para surrupiar nossas esperanças.

O problema ao qual me refiro, não é segurança de menos, é segurança de mais..

Senhas, ligações gravadas, capacete para crianças andarem de bicicletas e por aí vai.

Quando eu era criança cinto de segurança não era obrigatório. Livre na traseira do Fusca do meu pai, eu flutuava numa experiência de gravidade zero. Mesmo assim, sobrevivi.

Aí tem as senhas, em todo lugar.

Para sua segurança.

E não é qualquer senha que deixa o rapaz do TI feliz.

Criar uma senha para qualquer site, hoje em dia, é um processo tão complexo que daqui a pouco é mais fácil programar o site de novo.

Você vai lá e cria a senha "fjyrt". Não pode. Tem que ter 8 caracteres. Você muda para "fjyrtgmw". Não pode. Tem que ter letras e números. Você manda "fjyrtgmw123". Não. Nem as letras, nem os números, podem ser sequenciais. Tenta "fjyrtgmw275". Está quase, faltam os caracteres especiais.

Ora, faça-me o favor! Que saudade do velho e bom 12345.

Para lembrar todas as senhas, você mantém no celular um arquivo com o criativo título "Senhas", o que faz com que todo o esforço para criar combinações complexas tenha sido em vão, porque se o arquivo cair nas mãos de um larápio, em menos de 2 horas você será um morador de rua e seus filhos terão um novo pai.

Munido de todas as senhas da sua vida, seu Instagram só terá fotos de baile funk, o sujeito vai assumir sua identidade, trocar a senha no banco, transferir seus bens para o nome dele, fazer você se divorciar de sua mulher, adotar seus filhos e pronto.

Procurando uma saída para memorizar as senhas que se reproduzem como bactérias, você decide criar uma única senha, de 12 caracteres para usar em todo lugar. Pronto.

Agora com a senha "asne\*ira793x" o problema está resolvido.

Doce ilusão.

Basta um site ser comprometido e todos os dados dos usuários irão parar na Deep Web.

Agora as 600 mil senhas, inclusive a que você usa do banco e em um site de receitas, estão sendo vendidas num pacote de US\$ 10,00 por um adolescente russo.

Impossível? Pois aconteceu comigo.

Usava uma senha única até que um dia abri meu aplicativo de transporte e, pimba! Dou de cara com uma corrida de 40km na Turquia.

Mas não são apenas esses os problemas.

Tem também os call centers.

Cartão de crédito roubado? Calma. O banco atende 30 horas, 8 dias por semana.

### Nesse momento existe um robô em Marte, mas você ainda precisa lembrar suas senhas

Você liga preparado para perder as próximas duas horas.

A culpa é sua. Quem mandou preferir interagir com seres humanos ao invés de seguir o menu de números e digitar jogo da velha no final?

De cara é informado que aquela ligação está sendo gravada.

Para sua segurança.

Depois de 8 minutos de propagandas, você encontra a opção "falar com um de nossos atendentes", basta digitar seu CPF, senha do cartão, CEP, data de nascimento, RG, carteira de trabalho, título de eleitor, número, data de validade do cartão e finalmente o Jonas atende, mas pede todas as informações novamente, porque "o sistema não identificou seu cartão".

Quando, finalmente, o Jonas pergunta como pode ajudar, a ligação cai.

A boa notícia é que pelo menos as senhas estão com os dias contados.

É que vem aí a computação quântica. É sério! Computadores tão rápidos, mas tão rápidos, que podem descobrir qualquer senha numa fração de segundos.

E só não será o fim do mundo, porque o mundo acabará antes, quando a Inteligência Artificial nos dominar.

# milk & mellow

gelato



ASSISTA AQUI A  
NOSSA PRODUÇÃO



APONTE SUA  
CÂMERA E PEÇA JÁ!



[WWW.MILKMELLOWGELATO.COM.BR](http://WWW.MILKMELLOWGELATO.COM.BR)

SIGA-NOS: @MILKMELLOWGELATO

PEÇA NOSSAS DELÍCIAS  
PELO IFOOD





# O seu elogio faz toda a diferença.

O seu elogio pode transformar positivamente o comércio e a prestação de serviços. Utilize as redes sociais e a sua rede de amigos para impulsionar esta corrente do bem.

#oseuelogiotransforma